

Relatório de Autoavaliação



Agrupamento de Escolas da Lousã

outubro de 2024

Equipa do Observatório do Agrupamento (EOA)

- Ana Pinheiro (representante EE)
- António Ferreira
- Berta Bemhaja
- Eliete Ferreira
- Jaime Soares
- José Leonardo (Coordenador)
- M.^a do Céu Antunes
- M.^a José Cortesão
- Rodrigo Soares (representante Alunos)
- Manuel Branco
- Paula Rodrigues
- Pedro Tiago Costa (representante PnD)

Ano Letivo
2023/
2024



Sumário

1.	Metodologia da Autoavaliação.....	5
1.1.	Fundamentação.....	5
1.2.	Modelo de Autoavaliação 2023/24.....	5
1.3.	Divulgação do processo de Autoavaliação.....	6
2.	Resultados académicos, sociais, inclusão e (in)disciplina.....	7
2.1.	Resultados Escolares do ano letivo 2023/24.....	7
2.1.1.	Resultados escolares do ano letivo 2023/24 e comparação com as metas definidas.....	7
2.1.2.	Sucesso Escolar por Disciplina (Percentagem de Positivas) – comparação dos últimos 3 anos letivos.....	9
2.1.3.	Avaliação externa – Exames nacionais (1.ª fase).....	13
2.1.4.	Concurso nacional de acesso ao ensino superior (1.ª fase).....	17
2.2.	Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.....	19
2.3.	Percursos Diretos.....	24
2.4.	Quadro de Mérito Académico.....	25
2.5.	Cidadania e Desenvolvimento.....	26
2.6.	Autonomia e Flexibilidade Curricular.....	27
2.7.	Certificação EQAVET.....	28
2.8.	Plano de Ação de Desenvolvimento Digital de Escola (PADDE).....	28
2.9.	Projeto Promoção e Educação para a Saúde (PES).....	29
2.10.	Projeto UBUNTU (Academia de Líderes UBUNTU).....	30
2.11.	Plano Nacional das Artes no AEL.....	31
2.12.	Biblioteca Escolar.....	32
2.13.	(In)Disciplina.....	34
3.	Inquéritos à comunidade educativa.....	35
3.1.	Aplicação de entrevistas no processo de autoavaliação.....	35
3.2.	Análise dos resultados das entrevistas.....	37
4.	Monitorização do Plano de Melhoria do AEL.....	39
4.1.	Resultado da 1.ª monitorização (março de 2024).....	39
4.2.	Resultado da 2.ª monitorização (julho de 2024).....	40
4.3.	Proposta de áreas para Plano de Ação de Melhoria (PAM).....	43
4.4.	Plano de Internacionalização (Avaliação Intermédia).....	44
5.	Análise SWOT e Considerações Finais.....	48
	APÊNDICES.....	51
1.	Metas para o Ano Letivo 2023/24.....	51
2.	Nota informativa 2023/24 do Observatório – 2.º semestre.....	51
3.	Relatório de Monitorização da Educação Inclusiva.....	51
4.	Transcrições das Entrevistas a Representantes de Alunos (EB1 e EB2) e do Pessoal não Docente.....	51
5.	Tabela com definição de indicadores de qualidade do AEL e metas.....	51

Índice das tabelas

Tabela 1 - Modelo de Autoavaliação 2023/24.....	6
Tabela 2 - Taxas de abandono escolar e de sucesso escolar no EB.....	7
Tabela 3 - Taxas de qualidade do sucesso escolar no EB e ES.....	8
Tabela 4 - Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 1.º ciclo.....	19
Tabela 5 - Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 2.º ciclo.....	20
Tabela 6 - Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 3.º ciclo.....	20
Tabela 7 - Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - ensino secundário.....	21
Tabela 8 - Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - ensino profissional.....	22
Tabela 9 - Taxas de transição de alunos com medidas de suporte à aprendizagem.....	23
Tabela 10 - Percursos diretos totais, em alunos com medidas de suporte à aprendizagem e em alunos com apoio social.....	24



Tabela 11 - Percentagens de tempos letivos dedicados a AFC	27
Tabela 12 - Avaliação intermédia do Plano de Internacionalização do AEL.....	44
Tabela 13 - Atividades realizadas para a concretização dos objetivos definidos no plano de internacionalização	46
Tabela 14 - Análise SWOT	49

Índice dos gráficos

Gráfico 1 - Comparação das classificações internas e classificações nos exames nacionais do 9.º ano. 14	
Gráfico 2 - Evolução da média global dos exames do Ensino Secundário na Escola Secundária da Lousã e comparação com a média nacional.....	17
Gráfico 3 - Alunos candidatos/colocados na 1.ª fase	18
Gráfico 4 - Alunos colocados por estabelecimento de ensino superior	18
Gráfico 5 - Tipos de Mentoria d o Plano de Mentoria 2023/24.....	24
Gráfico 6 - Número de alunos no Quadro de Mérito Académico/Excelência	25
Gráfico 7 - Percentagem de alunos que integraram o Quadro de Mérito Académico/Excelência	25
Gráfico 8 - Avaliação do impacto da Semana Ubuntu	30
Gráfico 9 - Número de participações disciplinares	34

Lista de Siglas

ACC – Atividades de Complemento Curricular	ETIC – Equipa de Tecnologias de Informação e Comunicação
AEL – Agrupamento de Escolas da Lousã	FCT – Formação em Contexto de Trabalho
AE – Associação de Estudantes	FIA – Ficha Individual do Aluno
AO – Assistente Operacional	GAD – Grupo de Área Disciplinar
APEE – Associação de Pais e Encarregados de Educação	IGEC – Inspeção-Geral da Educação e Ciência
ASE – Ação Social Escolar	IPC – Instituto Politécnico de Coimbra
AT – Assistente Técnico	JI – Jardim de Infância
BE – Biblioteca Escolar	MACS – Matemática Aplicada às Ciências Sociais
CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem	MAS – Medidas de Suporte à Aprendizagem
CCH – Cursos Científico-Humanísticos	MU - Medidas Universais
CEA – Complemento à Educação Artística	PAA – Plano Anual (de Atividades) do Agrupamento
CEF – Curso de Educação e Formação	PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
CIF – Classificação Interna Final	PAM – Plano de Ação de Melhoria
CFD – Classificação Final da Disciplina	PAP – Prova de Aptidão Profissional
CD – Cidadania e Desenvolvimento	PCA – Percurso Curricular Alternativo
CML – Câmara Municipal da Lousã	PEA – Projeto Educativo do Agrupamento
CP – Curso Profissional/Conselho Pedagógico	PEI – Programa Educativo Individual
DT – Diretor de Turma	PIA – Processo Individual do Aluno
DTT – Docente Titular de Turma	PNA/C – Plano Nacional das Artes/Cinema
E@D – Ensino à Distância	PnD – Pessoal não Docente
EB – Ensino Básico/Escola Básica	POCH – Programa Operacional Capital Humano
EE – Encarregado de Educação	PPES – Projeto de Promoção da Educação para a Saúde
E3A – Equipa das Atividades Agregadoras do Agrupamento	QMA – Quadro de Mérito Académico
EAFC - Equipa de Autonomia e Flexibilidade Curricular	RI – Regulamento Interno
EECD – Equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola	RAA – Relatório de Autoavaliação do Agrupamento
EEEC – Equipa para a Estratégia da Educação Para A Cidadania	RAE – Relatório de Avaliação Externa
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	RBL – Rede de Bibliotecas da Lousã



EOA – Equipa do Observatório do Agrupamento
EPAA - Equipa do Plano e Relatório de Atividades
EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais
ES – Ensino Secundário/Escola Secundária/Ensino Superior

RTP – Relatório Técnico-Pedagógico
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
SWOT – Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças) – técnica de planeamento
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
TS – Técnico Superior
UC – Universidade de Coimbra



1. Metodologia da Autoavaliação

1.1. Fundamentação

“A autoavaliação das escolas deve ser um processo construído no respeito pela autonomia dos profissionais e das comunidades educativas, desejado e assumido por estes como uma necessidade de conhecimento profundo, sistemático e crítico da respetiva realidade social, organizacional e educacional, sem imposições administrativas ou quaisquer consequências suscetíveis de ser interpretadas ou representadas como sanções negativas, ou seja, um processo comprometido com determinados valores, de natureza essencialmente formativa e conducente a uma melhoria global e sustentada de todos os dispositivos, estratégias e práticas que visem uma educação de qualidade em termos científicos, pedagógicos e democráticos.”¹

A autoavaliação do ensino não superior surge como imperativo legal através do artigo 6.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que a estabelece como obrigatória, desenvolvendo-se em permanência com o apoio da administração educativa, assentando a sua análise nos seguintes parâmetros:

- a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

1.2. Modelo de Autoavaliação 2023/24

De modo a pôr em prática este processo foi concebido um modelo aberto adequado ao objeto de avaliação, nomeadamente o Agrupamento de Escolas da Lousã (AEL).

Foi decidido pela EOA, que o modelo a adotar deveria perspetivar-se de acordo com o Projeto Educativo 2022-2024, nomeadamente, com as linhas de ação nele definidas:

- L.1 | OS RESULTADOS – que engloba os resultados académicos, os resultados sociais e o reconhecimento da comunidade.
- L.2 | A PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO – que engloba a oferta educativa, planeamento e articulação e monitorização no processo de aprendizagem, avaliação das aprendizagens e os apoios educativos.
- L.3 | A ORGANIZAÇÃO E A GESTÃO ESCOLAR – que engloba a gestão organizacional e dos recursos, a conceção e o planeamento e o desenvolvimento das atividades, os

¹ Afonso, Almerindo Janela (2010). Notas sobre auto-avaliação da escola pública como organização educativa complexa. Revista ELO 17 – Setembro de 2010, Centro de Formação Francisco de Holanda, p. 17.

procedimentos internos, a informação e comunicação, as lideranças, e a cultura organizacional.

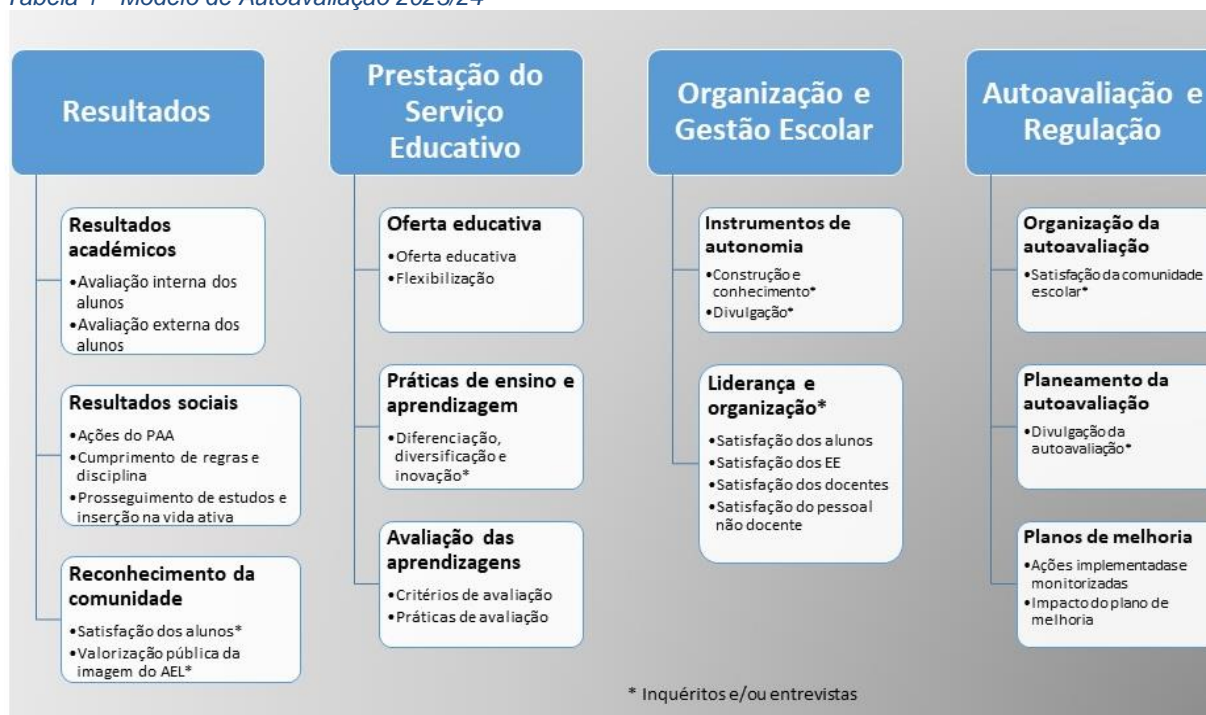
- L. 4| A AUTOAVALIAÇÃO E REGULAÇÃO – que engloba: a organização e planeamento estratégico da autoavaliação, a divulgação e a reflexão sobre os resultados e planos de melhoria.

Assim sendo, estabeleceu-se como quadro de referência do modelo de autoavaliação:

- Lei 31/2002, de 20 de dezembro (referente externo)
- Projeto Educativo do AEL 2022-2024 (referente interno)

Na metodologia a implementar será também tido em conta o quadro de referência da avaliação externa definido pela Inspeção Geral da Educação no âmbito do Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas: 2018-(...).

Tabela 1 - Modelo de Autoavaliação 2023/24



1.3. Divulgação do processo de Autoavaliação

Uma das prioridades da equipa de autoavaliação foi o envolvimento e participação alargada de toda a comunidade escolar. Foi elaborado um folheto que foi distribuído pela escola e disponibilizado na página de *internet* do Agrupamento.

No site do AEL, no Menu “Institucional/Instrumentos de Gestão”, estão divulgados os relatórios de autoavaliação. Uma subpasta, no Dossiê da EOA, intitulada “[Observatório do AEL](#)” encontra-se partilhada a todos os que possuam um endereço eletrónico institucional (@aglousa.com), estando a ligação acessível através da intranet do AEL. Todos os relatórios/notas informativas produzidos pelo Observatório nos últimos três anos letivos estão disponíveis para consulta, quer também outros documentos relativos a resultados escolares e metas, autoavaliação e plano de melhoria.

Esteve sempre disponível um endereço de correio eletrónico para o qual podiam ser enviadas quaisquer propostas, opiniões ou pedidos de esclarecimentos endereçadas à equipa de autoavaliação do AEL: autoavaliacao_ael@aglousa.com.



2. Resultados académicos, sociais, inclusão e (in)disciplina

2.1. Resultados Escolares do ano letivo 2023/24

As metas calculadas para o ano letivo 2023/24 tiveram por base os valores dos últimos três anos letivos, somando um ponto percentual, com alguns ajustes pontuais a algumas disciplinas: CEA, EV, EM, ET e EF dos 2.º e 3.º ciclos do EB e Economia A e Filosofia do ES (CP de 24/10/2023 – ver apêndice 1). Nas células usa-se um código de três cores consoante a meta foi atingida e superada (verde), se atingiu a taxa de tolerância (amarelo) ou não foi atingida a taxa de tolerância (vermelho). Na maioria dos indicadores de qualidade e de acordo com o PE2022/24, foi considerada uma taxa de tolerância de 2%.

2.1.1. Resultados escolares do ano letivo 2023/24 e comparação com as metas definidas

OBJETIVOS	CICLO DE ENSINO	Resultados				METAS 2023/24	INDICADORES
		20/21	21/22	22/23	23/24		
Reduzir a taxa de abandono escolar.	1.º CEB	0,39%	0,0%	0,0%	0,0%	0,00%	Taxas de abandono escolar.
	2.º CEB	0,0%	0,0%	0,31%	0,63%		
	3.º CEB	0,20%	0,0%	0,20%	0,19%		
	Secundário (CCH)	0,80%	0,0%	0,69%	0,0%		
Aumentar a taxa de sucesso escolar no Ensino Básico.	1.º CEB	1.º ano	100	100,0%	100,0%	100%	Taxas de transição, por ano de escolaridade, calculadas a partir das pautas de resultados escolares finais do 3.º período/2.º semestre.
		2.º ano	98,2%	97,1%	97,1%	98,1%	
		3.º ano	100%	100,0%	98,1%	98,6%	
		4.º ano	97,3%	95,7%	98,4%	93,9%	
	2.º CEB	5.º ano	96,9%	97,4%	98,8%	99,3%	
		6.º ano	97,7%	98,1%	96,9%	94,7%	
	3.º CEB	7.º ano	95,1%	96,6%	95,8%	97,6%	
		8.º ano	98,0%	92,4%	95,2%	96,9%	
		9.º ano	98,9%	92,8%	93,8%	97,8%	

Tabela 2 - Taxas de abandono escolar e de sucesso escolar no EB



OBJETIVOS	CICLO DE ENSINO		Resultados				METAS 2023/24 ²	INDICADORES
			20/21	21/22	22/23	23/24		
Melhorar a qualidade do sucesso escolar no Ensino Básico.	1.º CEB	1.º ano	88,7%	98,40%	88,5%	92,4%	92,9%	Taxa de alunos sem qualquer nível insuficiente/inferior a três.
		2.º ano	95,5%	85,4%	93,8%	85,8%	92,6%	
		3.º ano	88,5%	98,3%	94,1%	96,2%	94,6%	
		4.º ano	89,9%	86,9%	92,5%	92,6%	90,8%	
	2.º CEB	5.º ano	81,9%	83,3%	79,4%	78,1%	82,5%	
		6.º ano	81,7%	84,2%	76,9%	76,1%	81,9%	
	3.º CEB	7.º ano	64,1%	75,6%	75,2%	69,4%	72,6%	
		8.º ano	66,5%	58,9%	62,6%	73,0%	63,7%	
	9.º ano	67,7%	59,2%	48,6%	69,1%	59,5%		
Aumentar a taxa de sucesso escolar no Secundário.	10.º ano		91,9%	95,3%	93,7%	94,2%	94,6%	Taxas de transição, por ano de escolaridade, calculadas a partir das pautas finais. ⁽²⁾
	11.º ano		96,3%	96,7%	98,9%	91,2%	98,3%	
	12.º ano		93,8%	89,2%	97,7%	92,1%	94,6%	
Melhorar a qualidade do sucesso escolar nos 10.º, 11.º e 12.º anos.	10.º ano		77,8%	71,2%	70,5%	77,9%	74,2%	Taxa de alunos sem qualquer classificação inferior a dez.
	11.º ano		82,9%	77,8%	91,2%	86,5%	85,0%	
	12.º ano		90,1%	87,8%	98,9%	94,3%	93,3%	
Reduzir o número de processos disciplinares.	AEL		25	16	29	54	22,1 (média 3 anos – 5%)	Número de processos disciplinares.

Tabela 3 - Taxas de qualidade do sucesso escolar no EB e ES

² As metas calculadas para o ano letivo 2023/24 tiveram por base os valores dos últimos três anos letivos, somando um ponto percentual, com alguns ajustes pontuais a algumas disciplinas: CEA, EV, EM, ET e EF dos 2.º e 3.º ciclos do EB e Economia A e Filosofia do ES (CP de 24/10/2023 – ver apêndice 1).



2.1.2. Sucesso Escolar (Percentagem de menções positivas) – comparação dos últimos 3 anos letivos

✓ 1.º CEB

Disciplinas	1.º Ano			2.º Ano			3.º Ano			4.º Ano		
	21/22	22/23	23/24	21/22	22/23	23/24	21/22	22/23	23/24	21/22	22/23	23/24
Português	98,4	88,3	95,3	91,2	94,4	92,7	99,1	97,1	97,6	93,7	97,5	93,4
Matemática	99,2	96,0	98,5	92,2	96,1	96,8	99,1	97,1	97,7	95,0	94,2	95,4
Estudo do Meio	100,0	99,3	100,0	99,0	100,0	99,4	100,0	100,0	99,3	98,1	99,2	98,2
Inglês	--	--		--	--		100,0	99,0	99,3	100,0	100,0	100,0

✓ 2.º CEB (Sucesso escolar - Percentagens de classificações positivas)

Disciplinas	5.º ano			6.º ano		
	21/22	22/23	23/24	21/22	22/23	23/24
Português	94.0	90.3	94.5	96.8	89.0	95.7
Inglês	98.7	95.5	96.9	98.7	98.7	83.3
História de Geografia de Portugal	96.0	92.9	97.5	99.4	94.8	97.5
Matemática	91.3	89	82.8	93.0	92.3	88.3
Ciências Naturais	96.0	100	92.2	97.5	100.0	98.8
Educação Visual	97.3	99.4	99.2	95.6	98.1	98.1
Educação Tecnológica	96.0	100	100	94.3	94.8	98.8
Educação Musical	99.3	100	98.4	99.4	99.4	100.0
Educação Física	100	100	100	100.0	100.0	100.0
TIC	99.3	98	100	97.5	99.4	99.4
CD	100	100	100	99.4	99.4	99.4
CEA	100	100	100	100.0	100.0	100.0



✓ **3.º CEB (Sucesso escolar - Percentagens de classificações positivas)**

Disciplinas	7.º ano			8.º ano			9.º ano		
	21/22	22/23	23/24	21/22	22/23	23/24	21/22	22/23	23/24
Português	96,5	93,8	96,2	93,6	92,2	90,8	91,9	95,0	96
Inglês	90,5	91,9	91,8	81,8	87,1	92,3	89,1	71,6	89,5
Francês	94,4	95,8	98,4	88,2	90,9	97,8	95	95,1	91,5
Espanhol	100	100	97,2	100	100	100	100	100	100
História	94,6	93,8	97,5	95,1	90,5	94,2	86,1	88,6	96,5
Geografia	96,4	89,2	100	88,7	91	94,2	97,9	96,5	100
Matemática	81,1	83,9	76,1	66,7	74,9	83,4	70	65,5	83,3
Ciências Naturais	98,2	88,2	96,2	93	98,3	87,2	97,9	93,6	100
Físico-Química	92,3	88,8	88,5	86,6	89,8	91,6	80,9	90,1	96,5
Educação Visual	99,4	99,4	100	100	98,9	100	98,4	100	100
CD	99,4	100	100	100	100	100	100	100	100
Educação Física	98,8	100	99,4	100	98,9	99,4	100	99,3	99,4
TIC	98,8	100	99,4	100,0	100,0	100,0	100	100	100
CEA	99,4	99,4	99,4	100	99,4	100	100	100	99,4



✓ **SECUNDÁRIO (Sucesso escolar - Percentagens de classificações iguais/superiores a 10 valores)**

Disciplinas	10.º ano			11.º ano			12.º ano		
	21/22	22/23	23/24	21/22	22/23	23/24	21/22	22/23	23/24
Português	96,9	92,2	97,0	92,9	98,9	100	96	98,8	100
Inglês	94,7	84,0	94,0	98,3	100	100	--		
Espanhol	100	100	100	100	100	100	--		
História A	90,3	93,3	95,5	87,5	96,3	96,4	77,8	92,9	100
História B	--	--	100	--	--	--			
Geografia A	100	90,7	100	100	100	100	--		
Geografia C							----	100	100
Geometria Descritiva A	90,9	100	--	100	90,9	100	--		
Filosofia	97,9	93,8	97,0	95,2	98,8	93,6	--		
Psicologia							100	100	100
Matemática A	69,6	68,1	77,8	79,1	93,1	87,0	90,7	100	90,7
Matemática Aplic. às Ciências Sociais	85,2	86,7	90,5	75	95,8	92,6	--		
Aplicações Informáticas B							100	100	100
Biologia e Geologia	97,9	98	94,1	97,7	95,0	97,2	--		
Biologia							100	100	100
Física e Química A	80,9	90	79,4	98,2	90,2	97,4	--		
Física							100	100	100
Economia A	100	100	100	100	100	100	--		
Economia C							100	100	100
Educação Física	100	100	100	100	100	100	100	100	100



Na análise efetuada aos resultados anteriores, constatou-se que:

- Relativamente à diminuição da taxa de sucesso de cidadania e desenvolvimento, no 2.º ano, foi condicionada pelos problemas comportamentais de uma turma, sendo que a avaliação a CD nessa turma, provocou o decréscimo global do aproveitamento desta componente curricular. Relativamente à diminuição da taxa de sucesso de Português no 4.º ano, prende-se com o número de retenções, nomeadamente de 6 alunos com nível insuficiente a Português (e outras) em final de ciclo.

- Na disciplina de Matemática, no 5.º e 7.º ano, globalmente, os alunos mostraram indiferença pelas atividades letivas e apatia nas aulas. Demonstraram falta de conhecimentos básicos, falta de métodos de trabalho e de estudo, falta de assiduidade, podendo ainda ser consequência dos anos da Covid19. No 6.º e 11.º ano os resultados são bons, mas poderiam ser melhores se os alunos fossem mais empenhados. No 12.º ano, os resultados ficaram aquém das metas. Para este resultado contribuíram as classificações negativas atribuídas a alunas que não foram realizar o exame nacional e, como tal, não se empenharam o suficiente para terem uma classificação positiva.

- O decréscimo de resultados observado na disciplina de Física e Química A do 10.º ano está relacionado com a baixa proatividade, resiliência e capacidade de trabalho autónomo evidenciada pelos alunos e também com o facto de as turmas integrarem 4 alunos que manifestaram o propósito de mudar de área de estudo, o que concretizaram aquando da matrícula no ano letivo 24-25 pois, nos termos da Lei, não foi permitida a anulação da matrícula na disciplina de FQA em 23-24.

- No 5º ano, na disciplina de Ciências Naturais, a discrepância entre a taxa de sucesso obtida este ano letivo (92,2%) e a taxa obtida no ano letivo anterior (100%) é baixa, não devendo afirmar-se que houve uma diminuição acentuada da taxa de sucesso. Esta diminuição ficou a dever-se, essencialmente, a ritmos muito lentos de trabalho dos alunos, falta de hábitos e métodos de estudo, dificuldades na interpretação das perguntas/enunciados, pouca maturidade dos alunos e a reduzida carga horária da disciplina (apenas 2 tempos), o que compromete a realização de atividades de consolidação dos conteúdos lecionados e de atividades experimentais. Nas turmas onde se registou o menor sucesso, esse insucesso está em linha com o perfil dessas turmas, não se registando grande discrepância relativamente a outras disciplinas. No 8.º ano, na disciplina de Ciências Naturais, a discrepância entre a taxa de sucesso obtida este ano letivo (87,2) e a taxa obtida no ano letivo anterior (98,3) é também baixa, não devendo afirmar-se que houve uma diminuição acentuada da taxa de sucesso. Esta discrepância é explicada pela falta de hábitos de trabalho sistemático e regular por parte dos alunos, falta de empenho e de interesse pelos conteúdos lecionados, ritmo lento dos alunos e alguns problemas de indisciplina, com alunos a apresentarem interesses divergentes dos escolares, o que comprometeu o decurso normal das atividades previstas. Nas turmas onde se registou insucesso, esse insucesso está em linha com o perfil dessas turmas, não se registando grande discrepância relativamente a outras disciplinas. Também a alteração de docentes por razões diversas, não foi favorável a um trabalho mais contínuo para algumas turmas.



2.1.3. Avaliação externa – Exames nacionais (1.ª fase)

9.º Ano:2023/24

Disciplina	CIF	Exame do 9.º		CFD	Nacional %
		%*	Nível		
Português	3,39	54,3	2,82	3,38	59%
Matemática	3,36	58,6	3,13	3,34	51%

* Considerou-se uma escala de cores com base na comparação entre a média de escola e a média nacional do exame.

A média dos resultados dos alunos da Escola Secundária da Lousã foi de 2,93 no exame de Português e de 3,35 no exame de Matemática, enquanto os alunos da Escola Básica n.º 1 tiveram em média 2,66 no exame de Português e 2,79 no exame de Matemática.

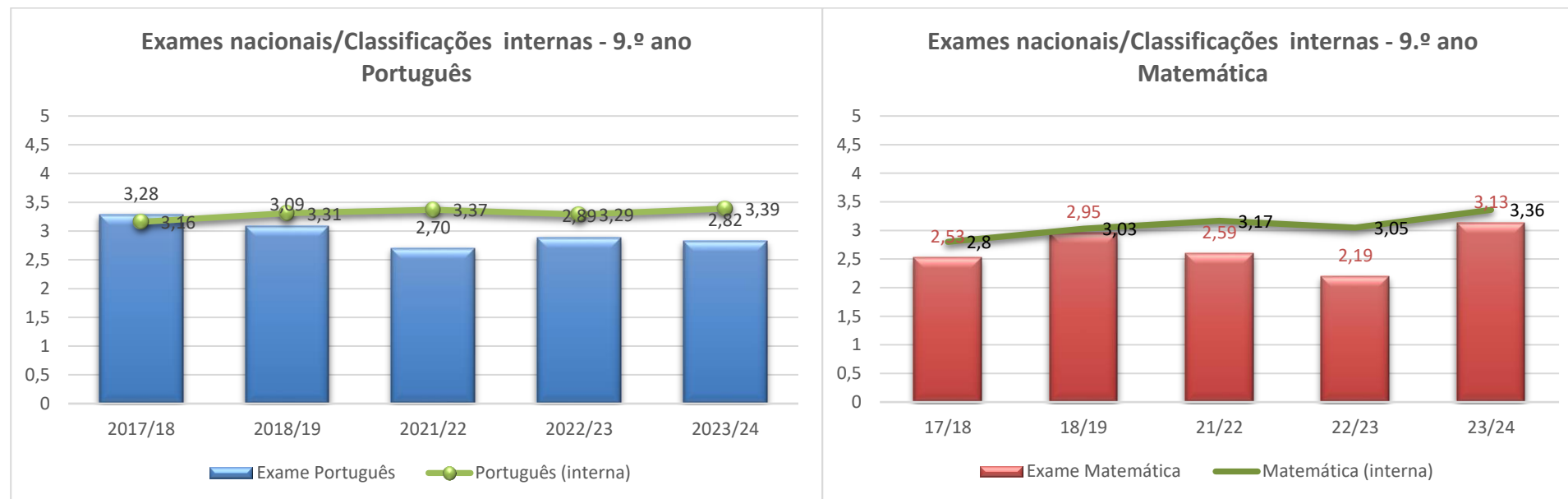
9.º Ano:2022/23

Disciplina	CIF	Exame do 9.º		CFD	Nacional %
		%*	Nível		
Português	3,29	55,4%	2,89	3,28	61%
Matemática	3,05	38,4%	2,19	2,93	43%

* Considerou-se uma escala de cores com base na comparação entre a média de escola e a média nacional do exame.



Gráfico 1 - Comparação das classificações internas e classificações nos exames nacionais do 9.º ano



Refira-se que a Português, 66,0% dos alunos teve classificação igual ou superior a nível 3 e 16,3% tiveram nível 4, apesar de nenhum ter atingido o nível 5 ou o nível 1. A Matemática, 64,7% dos discentes teve nível igual ou superior a 3 (9 alunos tiveram nível 1 e 29 alunos atingiram o nível 5). A média do exame de Português é inferior à média nacional, enquanto que em Matemática se regista uma média superior à nacional. A Matemática houve uma aproximação entre a média interna e a média de exame, enquanto que a Português se manteve a tendência de afastamento entre a média interna e a média do exame.

✓ **11.º ANO: 2023/24**

Disciplina	CIF*	Exame (internos)**	Exame (total)	CFD***	Nacional	Taxa de conclusão transição (1.ª fase) %
FQA	14,8	12,6	11,9	14,4	11,6	100%
Biologia e Geologia	13,8	12,0	10,7	14,1	9,9	97,2%
Filosofia	14,6	10,4	10,9	13,6	10,5	96,4%
MACS	11,9	12,5	12,6	12,9	11,8	100%
Geografia A	13,9	10,4	9,8	12,7	10,3	89,5%
Economia A	15,5	14,5	14,3	15,4	12,7	100%
Geometria Descritiva	18,0	14,0	13,3	16,3	10,8	100%

*Média da classificação interna final da disciplina bianual de todos os alunos **Média das provas de exame realizadas no AEL por alunos internos. Na taxa de conclusão manteve-se a escala de cores adotada para estabelecer o cumprimento de metas 23/24 ***Média da classificação final da disciplina dos alunos que realizaram prova de exame

✓ **11.º ANO: 2022/23**

Disciplina	CIF*	Exame (total)**	CFD	Nacional	Taxa de conclusão transição%
FQA	12,5	10,6	12,5	11,2	92,7%
Biologia e Geologia	13,1	11,1	13,1	11,4	100%
Filosofia	14,1	12,7	14,1	11,1	100%
MACS	14,6	12,7	14,6	12,1	91,7%
Geografia A	15,4	10,2	15,4	10,9	100%
Economia A	14,9	10,8	14,9	12,0	100%
Geometria Descritiva	16,0	12,1	16,0	9,7	100%

*Média da classificação interna final da disciplina bianual de todos os alunos **Média de todas as provas de exame realizadas no AEL. Na taxa de conclusão manteve-se a escala de cores adotada para estabelecer o cumprimento de metas 22/23

✓ **12º ANO: 2023/24**

Disciplina	CIF*	Exame (total)**	CFD***	Nacional	Taxa de conclusão transição%
Português	13,4	11,8	13,4	11,1	98,8%
Matemática A	12,5	11,5	12,5	12,1	95,4%
História A	14,0	13,4	14,0	12,4	100%

* Média da classificação interna final da disciplina trianual de todos os alunos que concluíram a disciplina. **Média de todas as provas de exame realizadas no AEL. Na taxa de conclusão manteve-se a escala de cores adotada para estabelecer o cumprimento de metas 22/23 *** Média da classificação final da disciplina trianual de todos os alunos

✓ **12º ANO: 2022/23**

Disciplina	CIF*	Exame (total)**	CFD	Nacional	Taxa de conclusão transição%
Português	14,0	11,7	14,0	12,5	97,6%
Matemática A	13,8	12,6	13,8	11,0	98,5%
História A	13,3	9,3	13,3	11,5	92,9%

* Média da classificação interna final da disciplina trianual de todos os alunos que concluíram a disciplina. **Média de todas as provas de exame realizadas no AEL. Na taxa de conclusão manteve-se a escala de cores adotada para estabelecer o cumprimento de metas 22/23

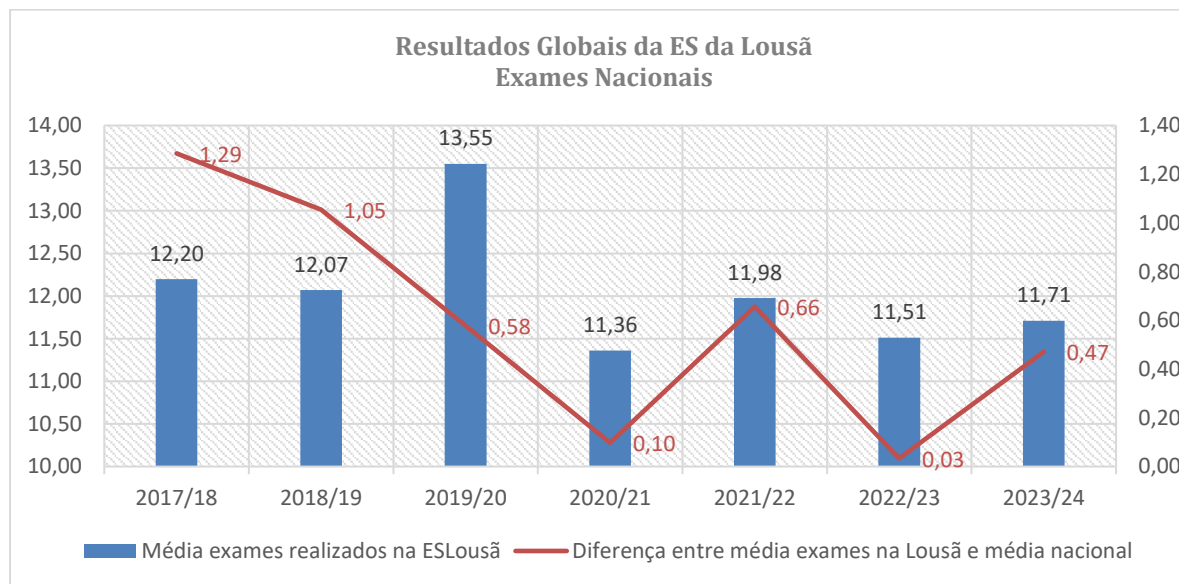
A média das notas nos exames nacionais do ensino secundário da 1.ª fase, de todos os alunos que realizaram a prova na ESL nos exames com maior número de discentes (indicados nas tabelas anteriores), foi superior à do ano anterior (11,7 em 2024 quando havia sido de 11,5 em 2023). Quando comparamos a média de escola com a média nacional, aquela supera a nacional em quase todas as disciplinas (com a exceção de Geografia, no 11.º ano, e Matemática A, no 12.º ano), atingindo a meta do PE 2022/24. Dos exames não referenciados nas tabelas, merecem menção o exame de Matemática B, com 10 provas realizadas, atingindo a média de 10,9 valores, quando a média nacional foi de 11,5, e o exame de Inglês, com 10 provas realizadas e média de 15,4 valores, quando a média nacional foi de 14,1.

Em quase todas as disciplinas com exame, a média interna superou a média do exame (alunos internos), verificando-se uma diferença de 1,0 valor a Matemática e a Economia A e, no outro extremo, uma diferença de 4,2 valores a Filosofia e 4,0 valores a Geometria Descritiva. Apenas em MACS a média de exame dos alunos internos superou a média interna.

Em termos de taxa de sucesso, 58% dos alunos obteve, no exame nacional da 1.ª fase, classificação igual ou superior a 9,5 valores a BG, 72% a FQA, 80% a GD, 100% a Economia A, 67% a Geografia A, 89% a MACS, 79% a História A, e 76% a Matemática A e 83% a Português. No total, realizaram-se 309 provas de exame, havendo um total de 74% de provas com classificação igual ou superior a 9,5 valores.



Gráfico 2 - Evolução da média global dos exames do Ensino Secundário na Escola Secundária da Lousã e comparação com a média nacional



2.1.4. Concurso nacional de acesso ao ensino superior (1.ª fase)

O número de candidatos do AEL ao Ensino Superior desceu ligeiramente em 2024, aumentando o número de alunos colocados. Uma vez mais, 74% dos alunos foram colocados em estabelecimentos de Coimbra, com particular destaque para o Instituto Politécnico de Coimbra (38 alunos) e a Universidade de Coimbra (30 alunos). Fora de Coimbra, houve quatro alunos colocados na Universidade de Lisboa e cinco alunos no Instituto Politécnico de Leiria.

Concurso nacional de acesso (1ª fase)		2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Alunos candidatos ao ensino superior na 1ª fase:	Número total de candidatos	70	45	67	85	95	97	108	105
	Número de colocados	55	40	56	77	83	84	89	92
Alunos colocados no ensino superior na 1ª fase:	% dos alunos candidatos que foram colocados	79%	89%	84%	91%	87%	87%	82%	88%
	Alunos colocados na 1ª opção, na 1ª fase:	% dos alunos colocados na 1.ª opção	47%	73%	55%	58%	59%	57%	47%



Gráfico 3 - Alunos candidatos/colocados na 1.ª fase

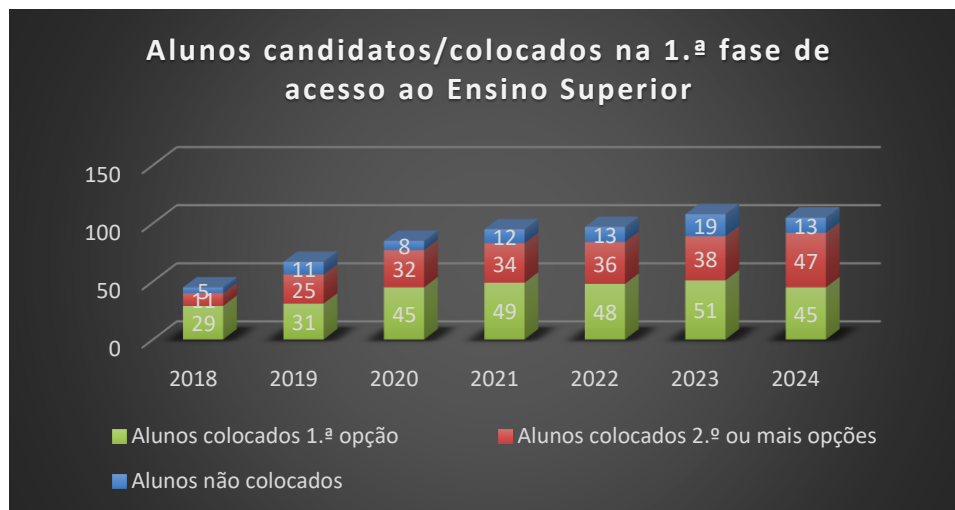
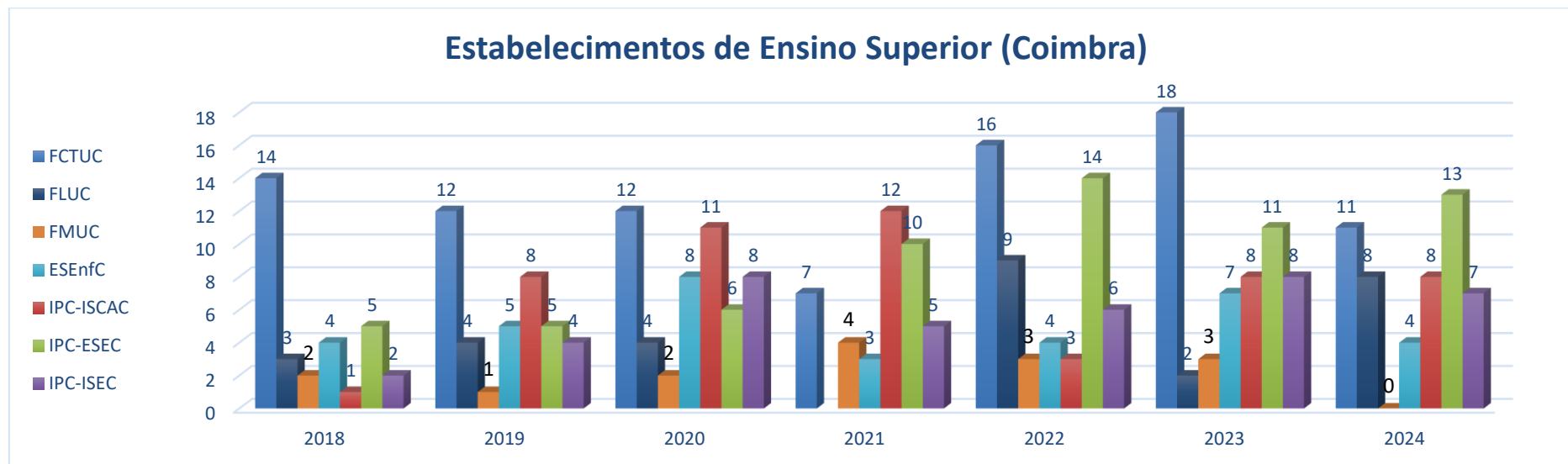


Gráfico 4 - Alunos colocados por estabelecimento de ensino superior (1.ª fase)



Na 2.ª fase de acesso ao ensino superior foram colocados mais 10 alunos do AEL (2 na UC e 2 no IPC). A maioria (60%) na primeira opção.



2.2. Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

1.º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 4 - Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 1.º ciclo

1.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
136	20	28	16	1	Port	24	0	21	87,5%	29	7	2
					Mat	21	0	20	95,2%			
					EM	14	0	14	100,0%			
2.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
161	25	27	9	1	Port	16	0	4	25,0%	22	6	3
					Mat	17	0	9	52,9%			
					EM	7	0	5	71,4%			
3.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
139	24	22	22	7	Port	19	0	16	84,2%	14	13	3
					Mat	16	0	14	87,5%			
					EM	7	0	5	71,4%			
4.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
113	21	10	10	0	Port	35	0	26	74,3%	23	12	2
					Mat	26	0	21	80,8%			
					EM	10	0	8	80,0%			

Não se registam variações assinaláveis no número de alunos com escalão A ou B do ASE no 1.º CEB, por comparação com o ano letivo anterior, correspondendo, no total, a 32% dos alunos matriculados no 1.º CEB. Os alunos propostos para apoio aumentaram nos 2.º 4.º anos e diminuíram nos restantes anos. No 1.º ano, 21% dos discentes usufruíram de medidas universais (MU), 28 % com medidas de suporte à aprendizagem (MSA); no 2.º ano, 14% teve MU e 19% MAS; no 3.º ano, 10% teve MU e 22% MAS; no 4.º ano, 20% teve MU e 33% MSA, contabilizando-se 18% de discentes do 1.º CEB com MSA.



2.º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 5- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 2.º ciclo

5.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
136	30	16	13	11	Port	30	0	25	83,3%	31	13	5
					Mat	29	0	15	51,7%			
					Ing	1	0	1	100,0%			

6.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
169	26	27	13	1	Port	52	2	44	88,0%	60	16	4
					Mat	55	2	40	75,5%			
					Ing	6	0	2	33,3%			

No 2.º CEB, 33% dos alunos usufruíram de ASE. Verificou-se um aumento de alunos propostos para ACC no 6.º ano e uma diminuição no 5.º ano, por comparação com o ano letivo anterior. Cerca de um terço dos alunos foi alvo de MU e 42% tiveram MSA.

3.º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 6- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 3.º ciclo

7.º Ano*	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
151	21	20	18	3	Port	24	0	21	87,5%	68	8	5
					Mat	34	0	8	23,5%			
					FQ	8	0	7	87,5%			

* Não contemplam os dados da turma 7.º F, pois o respetivo DT não providenciou os mesmos ao Observatório.



8.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
165	28	24	13	6	Port	19	2	11	64,7%	60	14	2
					Mat	19	0	4	21,1%			
					Ing	1	0	1	100,0%			
					FQ	10	0	2	20,0%			

9.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
181	27	15	10	0	Port	44	11	32	97,0%	62	26	4
					Mat	38	2	20	55,6%			
					Fr	4	0	3	75,0%			

Nos 7.º e 8.º anos, mais de um terço dos discentes teve MU (45% e 36%, respetivamente), reduzindo-se este valor para 34% no 9.º ano. Nos 7.º e 9.º anos, mais de metade dos alunos matriculados teve MSA (54% e 51%, respetivamente).

Ensino Secundário (CCH)

Tabela 7- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - ensino secundário

10.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
70	6	6	5	1	Mat	47	0	35	74,5%	20	3	3
					FQA	12	0	8	66,7%			

11.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
93	13	7	4	1	Port	3	0	3	100,0%	22	7	8
					Mat	11	0	4	36,4%			
					FQA	12	0	11	91,7%			
					BG	37	0	36	97,3%			



12.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
		88	11	2	1	1	Port	0	0		0,0%	12	1

Houve uma percentagem de 18% dos alunos do ES que usufruíram de SASE. Quanto às medidas de suporte à aprendizagem, destaca-se o 10.º ano com 29% dos alunos com MU e apenas 14% no 12.º ano. No total, um terço dos discentes do ES tiveram MSA.

Ensino Profissional

Tabela 8- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - ensino profissional

10.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
		23	2	6	0	0	Port	1	0	0	0,0%	16	4
11.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
		25	4	5	0	0	Port	0	0	0	0,0%	0	5
12.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
		20	5	1	0	0	Port	0	0	0	0,0%	0	4

No EP, cerca de metade dos discentes (51%) usufruíram de MSA. Nos quadros seguintes apresenta-se o sucesso dos alunos com MSA.



Tabela 9 - Taxas de transição de alunos com medidas de suporte à aprendizagem

Taxa de transição de alunos com NE				Taxa de transição de alunos com NE				Taxa de transição de alunos com NE			
	Com medidas universais	Com medidas seletivas	Com medidas adicionais		Com medidas universais	Com medidas seletivas	Com medidas adicionais		Com medidas universais	Com medidas seletivas	Com medidas adicionais
1º ano	100%	100%	100%	5º ano	100%	100%	100%	10º ano	85,0%	100%	100%
2º ano	90,6%	85,7%	100%	6º ano	91,7%	81,3%	100%	11º ano	95,5%	100%	100%
3º ano	100%	92,3%	100%	7º ano	100%	100%	100%	12º ano	91,7%	100%	100%
4º ano	100%	58,3%	100%	8º ano	90,0%	92,9%	100%	EP	100%	100%	100%
				9º ano	96,8%	96,2%	100%				

Programa de Mentorias

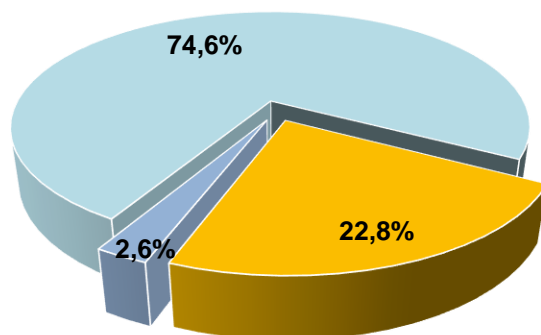
No presente ano letivo, estiveram envolvidos, no projeto de mentorias, 114 alunos (mentores e mentorandos), desde o 4.º ano (1.º C.E.B.) até ao 12.º ano (Ensino Secundário). Inicialmente, os elementos do grupo de trabalho (G.T.) promoveram a sensibilização dos diretores de turma, no sentido de estes colaborarem na identificação de alunos potenciais mentores e de alunos que pudessem necessitar e beneficiar de mentoria. Estabeleceram também contactos com alunos que foram mentores no ano letivo anterior, com o objetivo de saber da sua disponibilidade para continuarem a desempenhar este papel de ajuda/colaboração com colegas mentorandos. Posteriormente, foram implementadas mentorias assimétricas em sala de aula e em pares (mentoria social / académica). O trabalho desenvolvido em sala de aula foi acompanhado pelos diretores de turma e/ou outros docentes dos conselhos de turma, enquanto as mentorias em pares foram acompanhadas pelos elementos do G.T. Ao longo do ano, houve necessidade de intervir em alguns pares por não estarem a trabalhar como era esperado e, em algumas situações, os pares foram reorganizados por se verificarem algumas incompatibilidades (horários, questões pessoais, etc.).

O programa desenvolveu-se nas modalidades de Mentoria em Sala de Aula (85 alunos), Mentoria Social/Académica (26 alunos) e Mentoria de Grupo (3 alunos), envolvendo um total de 114 alunos do Agrupamento. Verificou-se ainda que quatro alunos se disponibilizaram para mentores, mas não tiveram mentorando e cinco que foram propostos para mentorandos e não tiveram mentor. Esta situação justifica-se pela impossibilidade de encontrar compatibilidade entre uns e outros em termos de horário e/ou características de personalidade.

Por comparação com o ano letivo anterior, constatou-se um aumento para o dobro do número de alunos envolvidos no programa.



Gráfico 5 – Tipos de Mentoria d o Plano de Mentoria 2023/24



- Mentoria em sala de aula
- Mentoria social/académica
- Mentoria de grupo

2.3. Percursos Diretos

1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Tabela 10 - Percursos diretos totais, em alunos com medidas de suporte à aprendizagem e em alunos com apoio social

4.º ano			6.º Ano			9.º Ano			12.º Ano (CCH)			12.º ano (CP)		
Percursos diretos (sem retenções no ciclo)			Percursos diretos (sem retenções no ciclo)			Percursos diretos (sem retenções no ciclo)			Percursos diretos (sem retenções no ciclo)			Percursos diretos (sem retenções no ciclo)		
Nº de alunos sem retenções no ciclo	Nº de alunos com necessidades específicas (medidas seletivas / adicionais) sem retenções no ciclo	Nº de alunos com SASE (escalões) sem retenções no ciclo	Nº de alunos sem retenções no ciclo	Nº de alunos com necessidades específicas (medidas seletivas / adicionais) sem retenções no ciclo	Nº de alunos com SASE (escalões) sem retenções no ciclo	Nº de alunos sem retenções no ciclo	Nº de alunos com necessidades específicas (medidas seletivas / adicionais) sem retenções no ciclo	Nº de alunos com SASE (escalões) sem retenções no ciclo	Nº de alunos sem retenções no ciclo	Nº de alunos com necessidades específicas (medidas seletivas / adicionais) sem retenções no ciclo	Nº de alunos com SASE (escalões) sem retenções no ciclo	Nº de alunos sem retenções no ciclo	Nº de alunos com necessidades específicas (medidas seletivas / adicionais) sem retenções no ciclo	Nº de alunos com SASE (escalões) sem retenções no ciclo
98	10	27	158	14	43	155	22	35	85	8	9	18	5	6
Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa
86,7%	71,4%	87,1%	93,5%	70,0%	81,1%	85,6%	73,3%	83,3%	96,6%	88,9%	69,2%	90,0%	100,0%	100,0%

O indicador Percurso Direto no total dos alunos não assinala grandes variações relativamente ao ano anterior. No 4.º ano sobem os percursos diretos de alunos com medidas seletivas ou adicionais e com SASE.



2.4. Quadro de Mérito Académico

O número total de alunos de Quadro de Mérito Académico aumentou nos 2.º e 3.º CEB, com mais 34 discentes, com particular incidência no 9.º ano. No ES o número mantém uma tendência decrescente, com menos dois alunos que no ano anterior.

Gráfico 6 - Número de alunos no Quadro de Mérito Académico/Excelência

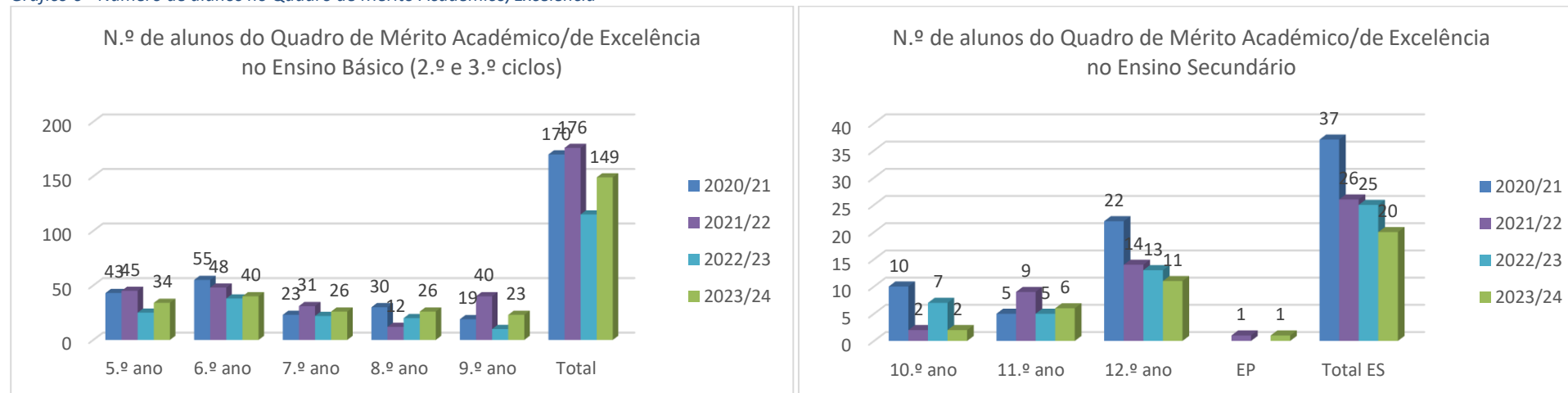
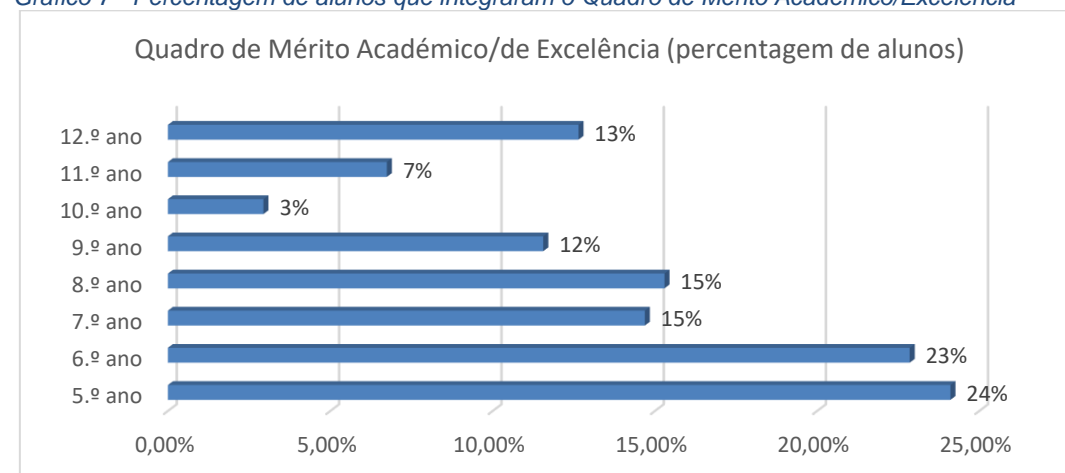


Gráfico 7 - Percentagem de alunos que integraram o Quadro de Mérito Académico/Excelência





2.5. Cidadania e Desenvolvimento

Da análise dos dados do relatório, a equipa da EECE continua a fazer uma avaliação muito positiva da execução da Estratégia no AEL, já que para além dos bons resultados obtidos pelos alunos, continua a registar-se uma boa articulação entre CD e outros projetos/parceiros do AEL.

Destaca-se que as atividades/projetos desenvolvidos nos Jardins de Infância tiveram uma expressão significativa fora da sala de aula, o envolvimento das crianças foi considerado Muito Bom e o impacto no sucesso educativo foi avaliado pelas educadoras como Muito Elevado; em linha com os resultados de 22/23, 92,1% dos alunos do 1.ºCEB obtiveram menções iguais ou superiores a Bom. A percentagem de articulação com outros projetos é de 100% e o tempo dedicado a atividades/projetos, no âmbito de CD, passou de 26,2 horas em 22/23, para 41,1 horas em 23/24; 93% dos alunos do 2.ºCEB (superior a 22/23) e 78,1% dos do 3.ºCEB (superior a 22/23), obtiveram níveis iguais ou superiores a 4. Os projetos que envolveram outras disciplinas, bem como a variedade de parceiros para os projetos/atividades aumentou em relação a 22/23, levando um deles ao 1.º lugar num concurso a nível nacional – “25 de Abril, Projeto de Liberdade”, da Escola Virtual; no 2.ºCEB, o número de projetos que envolveram outras disciplinas subiu de 64,2% para 80%; no 3.ºCEB, a média de projetos aumentou, nomeadamente os que tiveram expressão fora da escola e a percentagem daqueles que articularam com outros projetos do AEL também é superior a 22/23; em média, e em todos os anos do ensino secundário, a maior parte das disciplinas participou nas atividades/projetos desenvolvidos e 92,6% dos discentes considerou-os Interessantes/Muito Interessantes. O número de projetos e o seu impacto são consonantes com o ano transato e, embora a percentagem de articulação com outros projetos do AEL seja inferior, ainda assim é reveladora de uma boa articulação (66,7%); nos diferentes graus de ensino, continua a constatar-se satisfação e reconhecimento sobre a importância do funcionamento desta área disciplinar de CD por parte dos alunos, nomeadamente em relação às expectativas, importância dos temas abordados para a sua formação, melhoria na capacidade de trabalho de equipa e contribuição para a compreensão e o respeito pelas diferenças entre as pessoas.

Entre as sugestões apresentadas pelos docentes com vista à melhoria das práticas, será de salientar: nas turmas mistas do 1.ºCEB, devem ser ponderados os domínios a trabalhar, de modo a não duplicar as atividades e a participação em trabalhos/projetos; no 2.ºCEB, a necessidade da disciplina ser anual, permitindo o desenvolvimento de outros projetos mais morosos; no 3.ºCEB, a redução da burocracia e da avaliação, visto ser uma disciplina semestral; não se registaram sugestões no ensino secundário.

Em termos de necessidades de formação, verifica-se que: no pré-escolar, apenas as educadoras de um JI nos domínios inerentes à Educação Ambiental, Sexualidade, Segurança Rodoviária, Risco, Segurança, Defesa e Paz, Bem-estar Animal e Metodologia de projeto; no 1.ºCEB, são mais significativas nos domínios: Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, Sexualidade, Literacia financeira e educação para o consumo, Empreendedorismo e Metodologia de Trabalho de Projeto; no 2.ºCEB, cerca de 76,9% dos docentes referem os Domínios: Direitos Humanos (apenas 5.º ano), Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental (apenas 5.º ano), Sexualidade, Média, Instituições e participação democrática, Literacia financeira e educação para o consumo, Empreendedorismo (nas suas vertentes económica e social), Mundo do Trabalho e em metodologia de Trabalho de Projeto. Mais de 38%, referem também a necessidade de formação nas áreas de Igualdade de Género, Interculturalidade, Média, Literacia financeira e Educação para o consumo e em Metodologia de trabalho de Projeto; no 3.ºCEB, com maior ou menor expressão, todos os domínios são referidos, bem como a Metodologia de Trabalho de Projeto; no ensino secundário, um número significativo de docentes do 10.ºano, refere Metodologia do Trabalho de Projeto e vários Domínios, salientando-se talvez Instituições e participação democrática e Mundo do trabalho.

A equipa da EECE constatou que, neste ano letivo, se continuou a verificar que alguns docentes não responderam aos questionários enviados, apesar de ter havido uma redução no número de questionários a que tiveram que responder. Relativamente às respostas dos alunos, em todos os ciclos foi garantido ou ultrapassado o número mínimo de respostas necessárias.



2.6. Autonomia e Flexibilidade Curricular

No âmbito da AFC, e de acordo com o art.º 12.º do DL nº 55/2018, de 6 de julho, as escolas podem gerir até 25 % do total da carga horária por ano de escolaridade.

A Autonomia e flexibilidade curricular (AFC) é definida como a faculdade conferida à escola para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O Índice de Flexibilização do Agrupamento foi de 8,45%, que corresponde à percentagem média do número de tempos letivos curriculares dedicados à AFC no ano letivo 2023/24, subindo ligeiramente em relação ao ano anterior (8,16 em 2022/23). Salienta-se que os 1.º e os 2.º CEB são os níveis onde a flexibilização curricular apresenta valores mais elevados. Realça-se, ainda, que as turmas dos cursos profissionais foram, este ano letivo, incluídas neste cálculo. Numa análise mais detalhada dos dados, constata-se haver turmas com um desempenho superior ao valor médio apresentado na tabela, e outras em que a flexibilização ficou abaixo da média, o que se deverá quer ao perfil da turma quer à dinâmica de cada equipa educativa, tendo por base a planificação das aprendizagens essenciais e a articulação curricular feita.

Tabela 11 - Percentagens de tempos letivos dedicados a AFC

Percentagens de TL dedicados a AFC - 2023/2024			
Nível de ensino	Ano de escolaridade	Média das % das Turmas	Global Por Nível
1.º ciclo do EB	1.º ano	11%	11,5%
	2.º ano	12%	
	3.º ano	11%	
	4.º ano	12%	
2.º ciclo do EB	5.º ano	9,01%	9,04%
	6.º ano	9,08%	
3.º ciclo do EB	7.º ano	7,01%	6,76
	8.º ano	5,85%	
	9.º ano	7,40%	
Ensino Secundário (CCH e CP)	10.º ano	7,52%	6,50%
	11.º ano	5,23%	
	12.º ano	6,76%	
Índice Flexibilidade Global			8,45%



2.7. Certificação EQAVET

O AEL deixou de ter o selo EQAVET pelo facto de o IGeFE não ter atribuído verba para a renovação da certificação, apesar das insistências do AEL. Não obstante, o AEL manteve internamente os procedimentos habituais do modelo de qualidade EQAVET, pois acredita na melhoria contínua e na importância da monitorização da qualidade do serviço prestado.

Realizados os inquéritos de satisfação aos docentes e aos alunos do ensino profissional, registam-se em ambos uma melhoria dos níveis de satisfação face ao ano anterior e em linha com a evolução positiva que se vem denotando desde que se iniciou a análise regular dos parâmetros em avaliação. No que se refere ao inquérito dirigido aos docentes 16 dos 24 itens apresentam aumento dos níveis de satisfação, 6 apresentam ligeiras diminuições e 2 mantêm-se. As melhorias são mais sentidas nos itens ligados ao "Ensino e Aprendizagem" e "Avaliação" e não tão evidentes quanto ao "Clima de escola/sala de aula". Já relativamente à opinião dos alunos, constata-se que 22 dos 28 itens mereceram aumento dos níveis de satisfação, sendo que esse aumento é muito notório face ao ano transato (ano em que excepcionalmente houve uma descida do grau de satisfação) com aumento dos níveis superiores de satisfação a rondar dos 10 aos 30 pontos percentuais, e em linha com a tendência geral.

A melhoria registada no grau de satisfação dos resultados dos inquéritos só foi possível graças ao profundo empenho das equipas pedagógicas deste tipo de oferta formativa.

2.8. Plano de Ação de Desenvolvimento Digital de Escola (PADDE)

De acordo com o [documento de monitorização e avaliação do PADDE](#), de julho de 2024, da responsabilidade dos elementos que compõem a Equipa PADDE, estão elencadas as ações já realizadas, os resultados alcançados e algumas recomendações para que se consolidem algumas ações estratégicas, em prol da integração efetiva do digital no quotidiano da nossa instituição, no futuro. Verifica-se que em 23/24, no total, foram priorizadas 23 ações/atividades:

- 5 da *Dimensão Tecnológica e Digital*;
- 7 da *Dimensão Pedagógica*;
- 11 da *Dimensão Organizacional*.

De acordo com os dados recolhidos nesta monitorização, todas as ações previstas foram iniciadas sendo o grau de concretização de 100%. De acordo com a avaliação efetuada pela Equipa, dada a relevância e pertinência das medidas, todas elas deverão ter continuidade no próximo ano letivo.

Globalmente, deverão ser priorizadas ações que estimulem o desenvolvimento de competências digitais dos alunos de todos os ciclos de ensino; a integração de atividades de avaliação em formato digital no processo de ensino e de aprendizagem; o desenvolvimento da *Cidadania Digital* e, ainda, a diversificação das formas de comunicação, conceção e monitorização das ações previstas no PADDE de forma a envolver mais atores da comunidade educativa.

Da parte do MECI continua-se a aguardar: a disponibilização de mais Kits Escola Digital; a resposta para os equipamentos avariados e a respetiva reparação; o aumento da largura de banda da *internet*; do reforço da cobertura da rede *Wan*; a entrega dos laboratórios digitais já atribuídos; da simplificação de procedimentos e do número de plataformas que as escolas têm de utilizar. O AEL obteve o reconhecimento Selo de Ouro de boas práticas na segurança digital e uso das TIC:



2.9. Projeto Promoção e Educação para a Saúde (PES)

Ao longo deste ano letivo, as atividades do projeto de **Promoção e Educação para a Saúde (PES)** decorreram de acordo com o plano definido pela respetiva equipa e aprovado pelo CP, tendo sido, também, dada resposta a novas propostas e/ou solicitações pertinentes, no domínio da saúde. Foram trabalhadas as cinco áreas prioritárias de intervenção do projeto, nomeadamente, a Saúde Mental e Prevenção da Violência, a Educação Alimentar, a Atividade Física, Comportamentos Aditivos e Dependências e Afetos e Educação para a Sexualidade. Além disso, foram, ainda, abordadas as áreas de Literacia para a Saúde e Segurança e de Saúde Oral.

A equipa em questão conseguiu envolver todos os alunos em simultâneo, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, bem como a restante comunidade educativa, através da dinamização de atividades que abrangeram todos os estabelecimentos de ensino e níveis de escolaridade, como a “Recolha de Bens Alimentares/Produtos de Higiene” e a “Semana da Saúde” (em articulação com a equipa de EECE e com a participação de inúmeros elementos/entidades parceiras). Contudo, as diferentes necessidades e interesses do público-alvo e os recursos existentes pressupõem uma intervenção diversificada e individualizada, pelo que foram, então, levados a cabo muitos outros projetos/atividades, direcionados a determinados níveis etários/de escolaridade, tais como: “Histórias Fora do nosso Controlo... para ler, refletir e agir” (6.º ano, com a colaboração da Cooperativa Pedrinhas, SPO e BE); sessões de sensibilização da GNR - “Luta contra o uso e tráfico ilícito de drogas” (9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos, do ensino científico-humanístico e profissional); GAJ - Gabinete de Atendimento ao Jovem (2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário), Programa + Contigo (8.º ano), sessões teórico-práticas de SBV (4.º, 6.º e 12.º anos, dos cursos científico-humanístico e profissional), Projeto do Bochecho Fluoretado (1.º ciclo) e Avaliação da Saúde Oral (Pré-Escolar e 1.º ano), da responsabilidade da UCC Arouce; Projeto PHILIP (9.º ano, implementado pela Caritas de Coimbra); e a sessão para pais e educadores “Telemóvel na infância e adolescência – proibir ou moderar?” (com a participação do docente Vítor Simão e SPO).

Há que referir que as atividades do projeto PES, muitas delas divulgadas através do jornal/blogue *Ecos de Cá* e da página eletrónica do AEL, são fruto de um processo de cooperação e participação ativa de vários elementos. Foram pensadas e dinamizadas numa perspetiva interdisciplinar, numa lógica de transversalidade, envolvendo coordenadores, diretores de turma, Direção, pessoal docente e não docente, encarregados de educação e, em particular, entidades parceiras, nomeadamente a UCC Arouce, o SPO, o Espaço J - ACTIVAR, a ARCIL – CRI e TEMPLI, os CATL da Cáritas de Coimbra, a CML e a Farmácia Serrano. Quanto aos projetos de Educação Sexual, elaborados para cada uma das turmas do AEL, foram implementados de forma estruturada e sustentada, de modo a promover quer os conhecimentos na área da sexualidade, quer a responsabilidade, a tolerância, o espírito crítico e a capacidade de tomada de decisão consciente e informada dos alunos. Efetivamente, o AEL tem-se destacado na promoção holística da saúde e do bem-estar, com práticas de referência, motivo pelo qual foi distinguido, no ano letivo transato, com os selos Escola Saudável (nível avançado), Escola Sem bullying/Escola Sem violência e Escola Amiga da Criança.

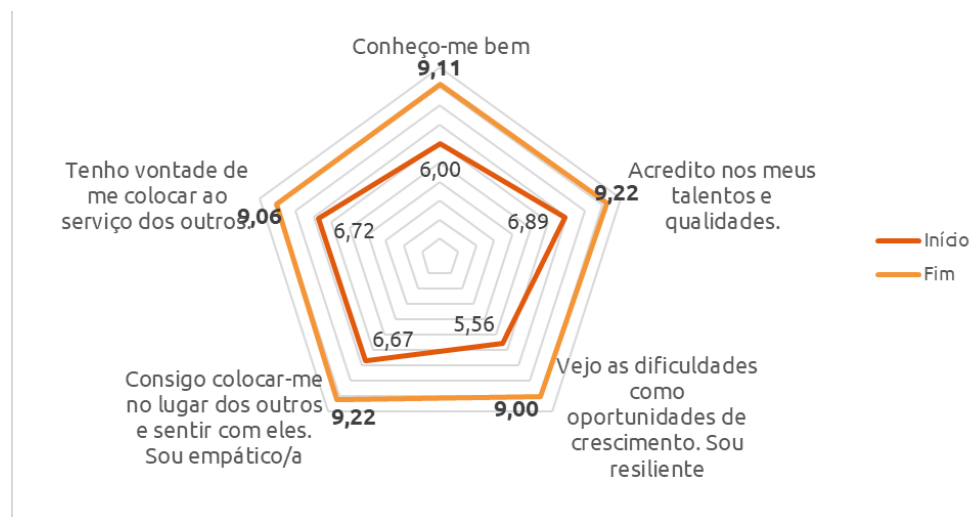


2.10. Projeto UBUNTU (Academia de Líderes UBUNTU)

O principal objetivo do projeto é a criação de lideranças servidoras que, fundadas nos princípios da filosofia Ubuntu, possam contribuir para uma mudança significativa da sociedade, tornando-a mais justa e humana. Para a concretização deste objetivo maior, várias etapas foram sendo concretizadas. Numa primeira fase, o AEL teve o apoio do Ministério da Educação e do IPAV para promover a formação de educadores. De seguida, dinamizaram-se três Semanas Ubuntu, com o objetivo de formar vários grupos de alunos na filosofia Ubuntu. A terceira etapa foi a criação do Clubes Ubuntu no Agrupamento de Escolas da Lousã. Através do Clube Ubuntu, os alunos põem em prática os princípios que aprenderam, colocando-se ao serviço do outro e da comunidade, dinamizando atividades que fomentam o autoconhecimento e a empatia, reforçam a autoconfiança e a resiliência e evidenciam a alegria de estar ao serviço do outro.

O Clube Ubuntu desenvolveu as seguintes atividades em 23-24: “Semana de Acolhimento”; Representação do AEL no Encontro Nacional de Escolas Ubuntu (ENEU) na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa; Semana UBUNTU, que decorreu de 18 a 22 de dezembro de 2023; “Semana da Empatia” (19 a 23 de fevereiro, divulgada no Diário de Coimbra); “Dias temáticos” (Dia Mundial da Saúde Mental a 10 de outubro; Dia Internacional para a Eliminação da violência contra as mulheres a 25 de novembro; Dia Internacional dos Direitos Humanos a 10 de dezembro; Dia Mundial da Paz a 1 de janeiro; Dia Escolar da Não Violência e Paz a 30 de janeiro; Dia Internacional da Mulher a 8 de março; Dia Internacional contra a Discriminação Racial a 21 de março); no espaço escolar existem vários registos da atividade do Clube: murais temáticos, exposições alusivas (Escolas e Biblioteca Municipal) a datas de celebração; Mês da Inclusão; Stand na Festa de Final de Ano na EB1, partilhando experiências, desenvolvendo atividades e esclarecimentos a toda a comunidade escolar e Participação nos "V Prémio Ibero-Americano de Educação em Direitos Humanos" e no Prémio “Sonae Educação”.

Gráfico 8 - Avaliação do impacto da Semana Ubuntu



Semana UBUNTU (decorreu de 18 a 22 de dezembro)

Avaliação Qualitativa

Numa escala de 0 a 10, os participantes avaliaram qualitativamente a Semana Ubuntu com os seguintes valores:

Testemunhos Ubuntu – 9

Dinâmicas e Reflexões – 9,44

Avaliação global da semana – 9,88

Utilidade da formação Ubuntu para a vida pessoal – 9,44



2.11. Plano Nacional das Artes no AEL

O Plano Nacional das Artes foi implementado no AEL, em julho de 2019, com o objetivo de integrar as artes e a cultura no quotidiano escolar, proporcionando aos alunos uma formação mais completa e diversificada. Este relatório destaca as principais atividades realizadas no âmbito do Projeto Cultural de Escola (PCE), o programa do PNA que desenvolve um plano de forma a permitir aos alunos do agrupamento e à comunidade educativa um maior acesso à Cultura durante o ano letivo 2023/2024:

Visitas de Estudo – para proporcionar aos alunos um contacto direto com o património cultural e natural dos locais visitados, enriquecendo o seu conhecimento e apreciando a diversidade cultural, organizaram-se visitas de estudo de turmas de 5º e 6º ano a Coimbra, Torres Novas, Condeixa, Soure e Lousã (4 delas no âmbito do projeto intermunicipal “Património, conhecer para proteger”).

Projetos Interdisciplinares e DAC – realizaram-se várias atividades e projetos, do pré-escolar ao 3º ciclo, que incluíram várias disciplinas, através de temas artísticos, demonstrando a interligação entre diferentes áreas do conhecimento e a arte, e integrando os PTT das turmas.

O PNA, com o apoio da Comissão Comemorativa dos 50 Anos do 25 de Abril, convidou as escolas da rede PNA de todo o país a saírem à rua no dia 26 de abril, às 10:30h. O AEL aderiu e promoveu a marcha “Todos à Manif!”, numa demonstração participativa de cidadania.

Parcerias, Concursos e Exposições – alunos do 5º e 8º ano participaram no projeto “A Minha Liberdade é de Todos” promovido pela Comissão Comemorativa dos 50 Anos do 25 de Abril, o Gerador, o PNA e a Viarco. A iniciativa visou unir alunos de mais de duzentas escolas de todo o país na criação de um mural digital colaborativo, utilizando desenhos e textos feitos com o modelo exato do “lápiz azul” usado pela Censura durante o Estado Novo; todas as turmas do pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo, e 5 alunas do ensino secundário, participaram no “Desafio Meu Selo - 50 anos do 25 de Abril”, promovido pela Câmara Municipal da Lousã; várias turmas realizaram a atividade “Museu às cegas”, sensibilizando os alunos para a inclusão de pessoas invisuais nos museus; nos edifícios públicos da Lousã, foram expostas faixas sob o tema “O 25 de Abril à Janela” pintadas pelos alunos das AEC-Criarte; participação de 2 turmas numa oficina de marionetas, no âmbito da 13ª edição do Festival “Marionetas ao Centro”; participação das turmas do ensino secundário e profissional nas 4 sessões do projeto “Todas as Coisas Extraordinárias”, sobre saúde mental, no auditório da Biblioteca Municipal; houve ainda exposições de trabalhos dos alunos na EB1, EB2, ES, e no Museu Etnográfico Louzã Henriques. Decorreram também exposições de outras entidades - Museu do Aljube, PNA/CIMRC e CML, na EB1 e ES. Foi realizada uma tertúlia, direcionada para os alunos do secundário, com ex-alunos do AEL com responsabilidades em cargos associativos e políticos.

Avaliação e Impacto:

Envolvimento dos Alunos - notou-se um aumento no interesse dos alunos na participação nas atividades propostas.

Envolvimento dos docentes – apesar de ter progredido, relativamente aos anos letivos anteriores, houve uma menor participação no Projeto Cultural de Escola (PCE) de algumas turmas do 1º ciclo.

Desenvolvimento de Competências - as atividades artísticas contribuíram para o desenvolvimento de competências criativas, críticas e sociais nos alunos.

Inclusão e Cidadania - as atividades promovidas pelo PNA fomentaram um ambiente inclusivo e promoveram valores de cidadania ativa.

O Plano Nacional das Artes tem sido fundamental para a integração da arte e cultura na educação, proporcionando aos alunos experiências enriquecedoras e fomentando o desenvolvimento de competências importantes para a sua formação integral. As atividades realizadas pelas turmas no âmbito do PCE, reforçou a ligação da escola à comunidade. A continuidade e expansão destas atividades são essenciais para garantir um ensino mais inclusivo e diversificado. <https://escolas.aglousa.com/2024/03/20/projeto-cultural-de-escola-2024/>



2.12. Biblioteca Escolar

Foram recolhidos pelo GT, ao longo do ano letivo de 2023-2024, dados relativos à frequência e utilização das Bibliotecas Escolares (BE) e do seu fundo documental. Relativamente à utilização da coleção, nas cinco BE do AEL, os dados obtidos foram os registados na seguinte tabela:

Tabela 12 - Dados de utilização das bibliotecas escolares do AEL

Base de dados (SI RBE)	EB de Sta Rita Pré-escolar; 1.º Ciclo			EB n.º 2 de Lousã 1.º Ciclo; 2.º Ciclo			EB de Casal de Sto. António - 1.º Ciclo			EB n.º 1 de Lousã 1.º, 2.º, 3.º Ciclos			C - Escola Sec.de Lousã 3.º Ciclo; Secundário		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024
E4. Gestão/ utilização da coleção															
N.º de documentos emprestados para o domicílio	982	960	859	1670	3040	3112	302	551	1362	1295	857	1091	424	488	583
N.º de documentos emprestados presencialmente	300	0	1500	2105	5010	6568	112	497	1500	2325	953	2460	3859	656	237
N.º de documentos emprestados para salas de aula ou outros espaços educativos	170	2400	357	2014	4339	4150	51	116	16	1557	3028	2190	2890	1328	1984
N.º de documentos emprestados interbibliotecas	25	4696	22	29	1148	1638	1	1	0	28	8815	18	34	62	35
Taxa de utilização da coleção		71%	57%		143%	161%		59%	140%		56%	66%		29%	34%
Observações															
<p>STR - No ano letivo de 2023-2024, a inexistência de assistente operacional (AO), bem como de um computador para registo, em Formulário Google, dos dados relativos à utilização da biblioteca, limitou a recolha dos mesmos, tal como foi realizada nas bibliotecas de maiores dimensões. Uma docente (sem componente letiva) garantiu o funcionamento da biblioteca, em duas tardes por semana, ao longo do ano, assegurando a requisição domiciliária e presencial bem como a organização de montras de livros e de sessões de leitura. Em 2022-2023, não foi possível assegurar a leitura presencial, por falta de recursos humanos. Foi, apenas, possível garantir o empréstimo para a sala de aula e a requisição domiciliária, numa manhã por semana, com uma docente (sem componente letiva).</p>															
<p>CSA - No ano letivo de 2023-2024, o facto de uma AO assegurar, apenas, quatro horas por semana (uma por dia) na biblioteca, para a requisição domiciliária e presencial, e a inexistência de um computador para registo, em Formulário Google, dos dados relativos à utilização, limitaram a recolha dos mesmos, tal como foi realizada nas bibliotecas de maiores dimensões. A professora bibliotecária garantiu o funcionamento da biblioteca, à quarta-feira, três horas, no período da manhã, assegurando a organização de montras de livros e sessões de leitura bem como o apoio ao currículo das quatro turmas.</p>															
<p>EB n.º 1 - No ano letivo 2022-2023, a presença irregular da AO condicionou a utilização da biblioteca, relativamente à requisição domiciliária e presencial.</p>															
<p>ESL - No ano letivo de 2021-2022, o número de documentos emprestados presencialmente contemplou, por lapso, todos os empréstimos realizados. Em 2023-2024, não foram registados todos os empréstimos efetuados presencialmente, nomeadamente, no período da tarde, uma vez que a AO estava a assegurar outra função (bolsa de livros) e o número de docentes era reduzido, estando alguns em ACC.</p>															



Tabela 13 - Frequência e utilização das BE por alunos e turmas

Alunos

	EB 2	EB 1	ESL	Total
Ler livros, jornais e revistas	2191	227	222	2640
Estudar/ realizar trabalhos escolares	796	730	1061	2587
Requisitar livros ou outros materiais	166	87	1483	1736
Utilizar os computadores/ tablets e aceder à Internet para trabalhos	598	166	157	921
Utilizar os computadores/ tablets e aceder à Internet de forma autónoma	394	39	33	466
Participar em sessões formativas, projetos, clubes	168	44	31	243
Realizar ficha de trabalho/teste.	133	91	264	488
Ver um filme ou ouvir música.	495	10	19	524
Conversar e conviver com os colegas	176	116	111	403
Participar em jogos de mesa.	938	24	212	1174
Colaborar enquanto Monitor da Biblioteca.	33	0	0	33
Conhecer a BE	62	15	55	132
Apoio educativo	38	14	217	269
Trabalho decorrente de comportamento inadequado	39	40	40	119
Trab. Ed. Física	22	83	9	114
Exposição- ver e participar	57	29	205	291
Pedir informação	17	5	167	189

Turmas

	EB 2	EB 1	ESL	Total
Ler livros, jornais e revistas	141	23	2	166
Realizar trabalhos escolares	84	66	6	156
Requisitar livros	159	46	7	212
Participar em sessões formativas, projetos, clubes	130	48	17	201
Ver um filme ou ouvir música.	33	1	48	82
Conhecer a BE	18	4	6	28
Visitar Exposição	18	11	9	38
Colaborar na organização de recursos e atividades	56	1	1	58
Substituição de docente	35	12	2	49
Total por Escola	680	212	98	990



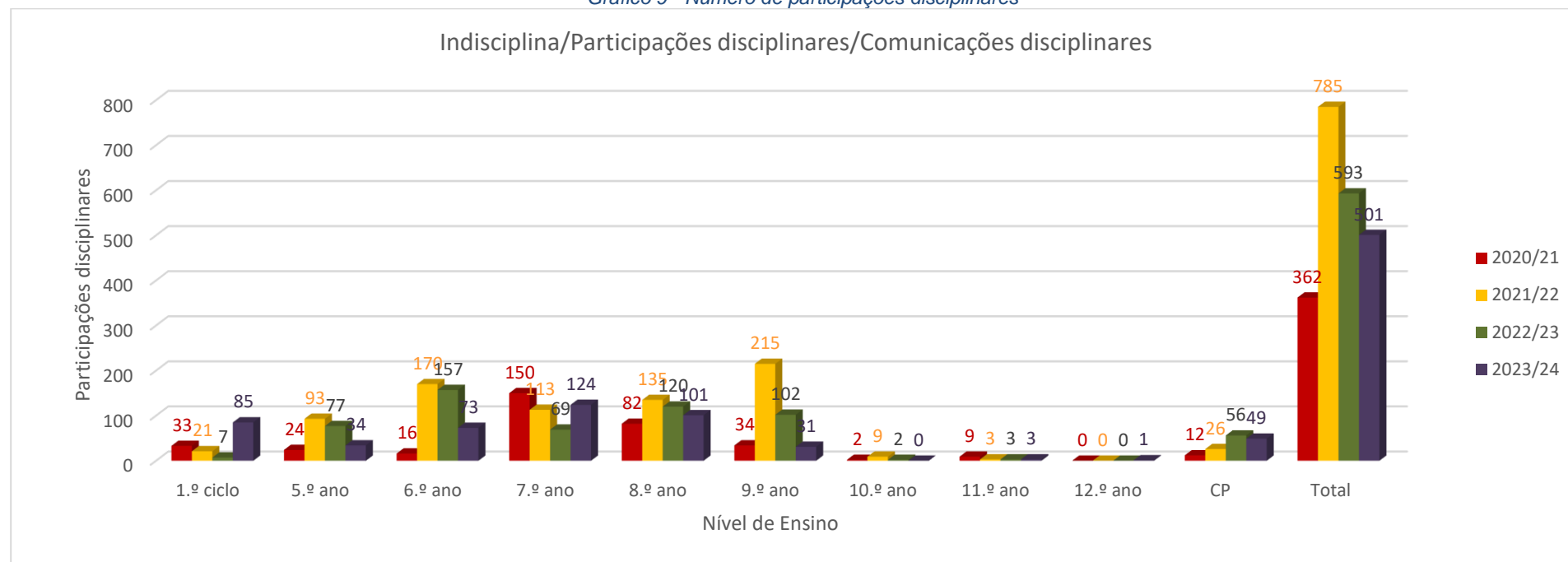
2.13. (In)Disciplina

No que concerne à indisciplina no AEL, nas comunicações em contexto de aula verificam-se grandes variações em relação ao pretérito ano letivo: nos 6.º, 9.º e 5.º anos o número de participações diminuiu substancialmente. Inversamente, o número de participações sofreu um preocupante aumento no 1.º ciclo, no 7.º ano e no ensino secundário profissional.

Em relação a comunicações fora da sala de aula, salienta-se a acentuada diminuição de participações no Secundário (profissional) e, novamente, o aumento substancial no 1.º ciclo. Neste indicador o 1.º ano teve 14 participações. No que respeita ao número de faltas disciplinares, é notória uma diminuição significativa no 9.º ano, no ensino secundário profissional e no 6.º ano. Regista-se um enorme aumento do número de faltas disciplinares no 7.º ano e no 1.º ciclo.

Relativamente ao comportamento de mérito, constata-se a existência de poucos registos neste indicador, sendo que a maior variação positiva é referente ao 6.º ano. Finalmente, em relação ao número de ações disciplinares há um aumento significativo no 7.º ano, no 8º ano e no ensino secundário profissional. No total houve 54 ações disciplinares.

Gráfico 9 - Número de participações disciplinares





3. Inquéritos à comunidade educativa

3.1. Aplicação de entrevistas no processo de autoavaliação

Foi auscultada a perceção (grau de satisfação e concordância) dos delegados das turmas da EB1 e da EB2 e de uma amostra aleatória simples do PND em exercício no AEL (técnicos superiores, assistentes operacionais, assistentes técnicos).

As entrevistas aos delegados de turma, que consultaram previamente os colegas das suas turmas, foram realizadas nos seguintes moldes:

- na EB2: dia 19 de março, pelas 11:45 horas e estiveram presentes 9 alunos, respetivamente, os Delegados das turmas A, B, C, D e G do 5.º ano e A, B, C e D do 6.º ano.
- na EB1: dia 16 de abril, pelas 11:45 horas e estiveram presentes 14 alunos, respetivamente, os Delegados das turmas do 2.º e 3.º ciclo (5.ºE, 6.ºE, 6.ºF, 6.ºG, 6.ºH, 7.ºE, 7.ºH, 8.ºE, 8.ºF, 8.ºG, 9.ºF, 9.ºG, 9.ºH).

A entrevista ao PND foi realizada no dia 19 de junho, pelas 14 horas e estiveram presentes todos os elementos convocados (2 AT, 2 AO da ESL, 2 AO da EB1 e 2 AO da EB2), à exceção do elemento do SPO, que entregou as respostas previamente, por escrito.

3.1.1. Entrevistas aos alunos do Ensino Básico da EB1 e EB2

Apresentam-se, em síntese, os resultados considerados mais pertinentes apresentados pelos delegados de turma nas entrevistas.

Relativamente ao **domínio A**, Resultados escolares, os delegados de turma da EB1 entrevistados referiram que a maioria dos discentes está satisfeita com os resultados escolares, ainda que um número significativo esteja insatisfeito, justificada com a falta de empenho e de estudo, de acordo com os alunos presentes. Sobre a indisciplina, referiram que, em geral, há falta de respeito entre eles, bem como pelos assistentes operacionais e professores, não sabendo adequar a postura nos diversos espaços. Observaram que alguns professores atuam de forma muito rígida e que outros são mais tolerantes e/ou não resolvem as situações de conflito com sentido de justiça sentido pelos alunos. Os Diretores de Turma aplicam medidas no sentido de castigar os alunos. A maioria dos delegados afirmou que a maioria dos colegas gosta da escola. Os que não gostam apresentaram os seguintes motivos: algumas pessoas (colegas, professores e funcionários), as condições dos vários espaços, a cantina e as aulas.

Para os alunos da EB2 verificou-se que uma larga maioria está satisfeita com os resultados escolares. Relativamente à indisciplina, consideram que, entre pares e com os funcionários, não é satisfatória, registando-se inúmeros casos de conflitos, de desrespeito pelas orientações dos adultos e falta de cumprimento do RI em vários espaços escolares. Consideram ainda que a indisciplina teve uma redução, no presente ano letivo, em algumas turmas. No que diz respeito à atuação dos professores, consideram que há discrepâncias no modo como resolvem as situações de indisciplina. Sobre gostar da escola, dividem-se as turmas a meio entre os alunos que gostam e os que não gostam. Gostam do espaço escolar e dos professores, mas salientaram aspetos que deveriam ser melhorados, nomeadamente algumas condições logísticas; um ponto positivo são os novos projetores.

No que concerne ao **domínio B**, Serviço educativo, a quase totalidade dos alunos da EB1, concorda que os professores ajudam e apoiam os alunos. Os apoios fornecidos pela escola são suficientes e bons, no entanto os alunos nem sempre os aproveitam. Relativamente à utilização dos recursos digitais, que é realizada pela maioria dos professores, torna as aulas mais interessantes e contribui para a avaliação; acrescentaram que muitas vezes os discentes aproveitam a utilização do telemóvel/computador para jogos em vez de realizarem os trabalhos. Referiram as frequentes falhas de acesso à rede. Alguns alunos sentem que os professores não dão igualdade de oportunidade de participação nas atividades de sala de aula. Os alunos dos currículos específicos são integrados nas atividades da escola, por exemplo, em visitas de estudo.

Entre os alunos da EB2, há concordância no apoio adequado e de qualidade que os professores prestam aos alunos com dificuldades. Relativamente à utilização de recursos e equipamentos digitais, em muitas turmas, os professores não deixam utilizar telemóvel, tablets ou computadores, a não ser em



aulas muito específicas ou aulas TIC. Foram referidos problemas associados ao equipamento informático e à rede de *internet*. Dividem-se as opiniões quanto aos alunos serem todos valorizados de forma igual, mas um maior número de discentes entende que sim.

Sobre o **domínio C**, Organização e gestão escolar, a maioria dos discentes da EB1 não considera a escola acolhedora nem segura, referindo algumas situações que corroboram essa opinião. Sobre a semestralidade do ano letivo, quase a totalidade dos entrevistados não se manifestou a favor deste regime, salientando alguns constrangimentos, nomeadamente relativamente à avaliação e sobrecarga de trabalhos. Consideraram que uma educação inclusiva é aquela que inclui todos os estudantes na aprendizagem. No que concerne à valorização dos apoios e respostas oferecidos pela escola, os alunos são de opinião que a maioria reconhece o esforço feito pela escola e aceita-os.

Um grupo alargado de discentes da EB2 entende que o ambiente da escola não é acolhedor e não se sentem seguros. Sobre a semestralidade do ano letivo, dividem-se as opiniões. Os alunos concluíram que, como nunca experimentaram o regime de três períodos no 2.º ciclo, não têm termo de comparação. No que concerne à Inclusão, “incluir as pessoas com mais dificuldades ou que têm deficiências” é a definição mais apontada para uma educação inclusiva. Alguns alunos defendem que as respostas da escola não são muito reconhecidas pelos alunos, sentindo que as pessoas que têm apoio estão a ser privilegiadas, pois nem sempre precisam.

Em relação ao **domínio D**, Autoavaliação e autorregulação, os alunos da EB1 e da EB2, de uma forma geral, referem ser-lhes dada a oportunidade de apresentarem sugestões de melhoria para o funcionamento da escola, sentindo, no entanto, que a maior parte delas não é tida em consideração. Consideram que são envolvidos no processo de autoavaliação do AEL.

3.1.2. Entrevistas ao Pessoal Não Docente

Relativamente ao **domínio A**, os resultados escolares, todos concordaram com a importância dos projetos implementados no desenvolvimento dos alunos e da comunidade educativa, destacando a oferta diversificada. O PND da ES e da EB1 referem ter um bom conhecimento dos projetos desenvolvidos enquanto na EB2, alguns AO não conhecem bem os projetos implementados. Os AT referiram não lhes ser dado conhecimento dos mesmos, tendo conhecimento pontualmente de alguns; não obstante consideram que estes tipos de projetos são importantes para o desenvolvimento dos alunos e da comunidade educativa. Tendo em conta a auscultação realizada: todos os AO da EB1 gostam de trabalhar na escola; a maioria dos AO da ES e da EB2 afirmaram que gostam de trabalhar na escola; cerca de metade dos AT manifestaram gostar do local de trabalho.

No que concerne ao **domínio B**, Serviço educativo, nem todos os trabalhadores se sentem envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo. Os AO consideram que os recursos da escola não são os melhores; consideram que se há um bom funcionamento é graças à boa vontade dos profissionais que desenvolvem um grande esforço em prol do bom funcionamento do AEL. Os AT consideram que, em geral, os recursos dos Serviços Administrativos são adequados. Há dificuldades com o equipamento informático e acesso à *internet*. No que concerne ao ambiente das escolas, consideram que a ES necessita de obras para o ambiente se tornar mais acolhedor.

Quanto à questão da inclusão, todos foram unânimes em reconhecer as boas práticas neste domínio por parte dos DT e restantes professores, bem como dos funcionários dos Serviços Administrativos, tornando os processos de integração mais céleres e que isso se traduz numa educação de qualidade. Na globalidade os AO envolvem-se na educação inclusiva, quer apoiando os alunos na sala de aula e/ou nas atividades extracurriculares, quer durante os tempos livres ao longo do dia. Na generalidade, os AO não são convidados a frequentar formação no âmbito da educação inclusiva. Consideram que a formação é “um pouco mais do mesmo” e deveria ser mais diversificada. Sugerem até parceria com a ARCIL, pois as que o centro de formação disponibiliza são, normalmente, em Coimbra, obrigando a uma deslocação. Preferem ações de curta duração e no formato presencial.

Os AO referem que comunicam quando presenciam alguma situação de indisciplina e que há articulação com os EE e com a direção. Manifestam discordância relativamente às medidas corretivas aplicadas aos alunos, que envolvem tarefas de limpeza de espaços escolares, pois os alunos nem sempre colaboram. Um representante do PND não considera que as situações de indisciplina sejam



sempre bem resolvidas, pois existe alguma desproporcionalidade na qualidade das medidas e lentidão de processos.

Sobre o **domínio C**, Organização e gestão escolar, a maioria dos entrevistados é de opinião que os circuitos de comunicação não são eficazes comprometendo a gestão de alguns serviços. Salientou-se ainda que a situação piorou desde que estão sob a alçada da autarquia. No que se refere à promoção de mudanças significativas para a melhoria da escola, pelas lideranças, quer os AO quer os AT consideram que não são promovidas mudanças significativas. Alguns reconhecem que é notória uma vontade de melhoria da escola. No que diz respeito à valorização dos contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola pelas lideranças, tanto os AO como os AT acham que o seu trabalho não é reconhecido, as suas opiniões não são consideradas e que, face às difíceis condições que enfrentam nos seus serviços, seria muito importante receberem um incentivo. Foi referido que existe por parte da direção a preocupação em incentivar os trabalhadores.

Em relação ao **domínio D**, Autoavaliação e autorregulação, o PND é incentivado a fazer a sua autoavaliação já que é um requisito do sistema de avaliação (SIADAP). Todos referiram participar no processo de autoavaliação através das respostas aos inquéritos solicitados. Foi referido que o PND tem um representante na equipa do Observatório.

3.2. Análise dos resultados das entrevistas

Domínio dos resultados (A)

- Resultados académicos: a maioria dos alunos entrevistados nos 2.º e 3.º ciclos, no presente ano letivo, afirma estar satisfeita com os resultados, o que valida o levantamento realizado no ano transato (inquéritos e entrevistas), o que está de acordo com as percentagens de sucesso e qualidade do sucesso no presente ano letivo, respetivamente superiores a 94,7% e 69,1%. Os dados dos percursos diretos apresentam também essa tendência: 4.º ano (86,7%), 6º ano (93,5%), 9.º ano (85,6%). Apesar dos resultados poderem ser considerados bons/muito bons verifica-se que nem todos os anos de escolaridade atingiram os valores estabelecidos nas metas do PE 2022/2024, para o sucesso o 6º ano e para a qualidade do sucesso, o 5º, o 6º e o 7º ano de escolaridade.
- Indisciplina: a opinião dos entrevistados é que continuam a existir ocorrências de indisciplina em sala de aula e fora dela, tendo alguns referido que são em número mais reduzido do que no ano passado. A análise dos resultados das ocorrências de indisciplina no AEL no 1º e 2º semestre no presente ano letivo e registadas no INOVAR estão de acordo com aquelas opiniões. De referir que os PND, nos questionários do ano letivo anterior, consideraram positiva a atuação ao nível das situações de indisciplina, o que contrapõe a opinião manifestada este ano letivo, em que grande parte refere que nem sempre são bem resolvidas.
- Gosto pela escola: a larga maioria dos entrevistados (alunos e PND) referiram o gosto por frequentar/trabalhar no AEL, o que valida os resultados obtidos neste indicador em anos anteriores.
- Desenvolvimento da comunidade: os PND referiram a importância das atividades e projetos dinamizados para o desenvolvimento da comunidade, tal como nos indicadores de anos anteriores.

Domínio do serviço educativo (B)

- Equipamentos: os entrevistados (alunos e PND) referiram as más condições físicas, especialmente na EB2 e na ES e as condições pouco satisfatórias relativamente aos equipamentos informáticos e acesso à rede de *internet*.
- Apoios educativos: foi referido pelos entrevistados que o AEL presta bons serviços de apoio aos alunos com dificuldades, quer ao nível dos professores em sala de aula, quer em apoios extra-aula, embora nem sempre aproveitados.
- Utilização de recursos digitais: em anos anteriores a taxa de utilização não era muito significativa, referindo os entrevistados que nem sempre são usados na sala de aula.



- Inclusão: apesar de algumas dificuldades no entendimento do conceito de inclusão, todos os alunos entrevistados consideram que o AEL disponibiliza apoios para os que apresentam maiores dificuldades, opinião partilhada pelo PND.

Domínio da organização e gestão escolar (C)

- Ambiente escolar: muitos dos alunos entrevistados não consideram a escola acolhedora ou segura, o que não corrobora a opinião manifestada nos questionários dos anos anteriores, em que, em média, cerca de 70% dos alunos consideraram a escola acolhedora e segura. O PND apenas referiu um ambiente pouco acolhedor na ES.
- Organização do ano escolar: a maioria dos alunos considera preferível a organização trimestral.
- Valorização e lideranças: tal como nos instrumentos aplicados em anos anteriores, nas entrevistas ao PND continua a manifestar-se, por parte das lideranças, pouco reconhecimento e valorização do seu trabalho e das suas propostas para o bom funcionamento da escola.

Autoavaliação e regulação (D)

Todos os entrevistados referiram que, de alguma forma participam em processos de autoavaliação, apresentando propostas de melhoria do funcionamento, considerando, no entanto, que nem sempre as suas opiniões são tidas em conta, resultados já evidentes nos instrumentos aplicados em anos anteriores.

Apesar das questões apresentadas nas entrevistas no presente ano letivo não terem a mesma formulação do que nos questionários e nas entrevistas dos anos anteriores, algumas apresentam em comum a intencionalidade do mesmo objeto de avaliação. Verifica-se que, na maior parte das respostas dos inquiridos, este ano não há discrepância em relação aos graus de concordância apresentados nos levantamentos através de inquéritos e/ou entrevistas realizados na autoavaliação de anos letivos anteriores.



4. Monitorização do Plano de Melhoria do AEL

4.1. Resultado da 1.^a monitorização (março de 2024)

Depois de procedermos à recolha de informação junto dos respetivos coordenadores dos quatro Planos de Ação de Melhoria (PAM) do agrupamento em implementação, esta equipa procedeu à elaboração do relatório que sintetiza de forma clara o ponto de situação relativo à sua implementação.

No que concerne à área prioritária, **A5 - "Monitorização das medidas da Educação Inclusiva"**, coordenada pelo professor José Leonardo e pelo professor Jorge Rocha, as atividades corretivas previstas no âmbito da execução do referido PAM foram: 1. Reunião prévia com a EMAEI; 2. Seleção de indicadores/questões a abordar no sistema de monitorização e divulgação à comunidade escolar, através da elaboração de um folheto informativo; 3. Aplicação de inquéritos à comunidade escolar com questões selecionadas para docentes e encarregados de educação; 4. Tratamento estatístico dos resultados dos inquéritos; 5. Entrevistas à Direção do AEL, à EMAEI e aos alunos; 6. Inclusão dos resultados obtidos do Relatório de Autoavaliação do AEL e na respetiva análise SWOT; 7. Proposta de áreas de ação para planos de ação de melhoria. Até ao momento as atividades corretivas realizadas foram as designadas nos pontos 1, 2 e 3.

O coordenador referiu que, após a auscultação da EMAEI, foram selecionados os indicadores/questões a abordar tendo por base uma metodologia de monitorização assente em *standards*, desenvolvida e testada por uma equipa de técnicos da "European Agency for Special Needs And Inclusive Education". Foi também elaborado um folheto informativo, tendo este sido enviado com o convite para o inquérito, a todos os docentes, e afixado no polivalente da escola e na sala de professores. Para abranger toda a comunidade, foi publicada uma notícia no sítio do AEL, tendo sido enviado um email a todos os encarregados de educação, solicitando a resposta ao inquérito. Neste momento, foi concluída a fase de aplicação dos inquéritos aos encarregados de educação do AEL, através da plataforma INOVAR, aos docentes, psicólogos e técnicos do CRI, através de formulário no *Google Forms* tendo sido obtidas 279 respostas válidas por parte de encarregados de educação e 55 respostas válidas por parte de docentes/psicólogos/técnicos CRI. Todos os prazos estão a ser cumpridos conforme a calendarização prevista.

No âmbito da área prioritária **L3 "Simplex - Desburocratização de procedimentos"**, coordenado pelo professor Pedro Balhau e Conselho Pedagógico, as atividades corretivas previstas no âmbito da execução do referido PAM foram: 1. Recolha de contributos para a simplificação e melhoria dos procedimentos junto dos docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação; 2. Identificação dos documentos em uso e outros existentes, não usados, mas ainda acessíveis e que poderão ser utilizados incorretamente; 3. Análise e revisão dos modelos de suporte administrativo à atividade pedagógica e à atividade administrativa, considerando a existência da plataforma Inovar, incluindo a mudança da nova imagem da República Portuguesa; 4. Melhoria dos guiões de apoio aos DT e aos docentes; 5. Atualização do sistema de controlo interno; 6. Elaboração do Manual de Procedimentos dos Serviços Administrativos (objetivo partilhado no SIADAP); 7. Revisão do Regulamento Interno nos procedimentos que sejam necessários; 8. Elaboração de propostas de simplificação para enviar ao ME e partilha com o Conselho de Diretores; 9. Revisão e migração dos conteúdos da intranet do AEL; 10. Atualização do *website* do AEL nos conteúdos que se verifique necessários.

As atividades realizadas foram: 1. inquérito para a recolha de contributos de melhorias, de acordo com o prazo previsto. Foi efetuada uma análise aos contributos com os Coordenadores de DT do 2º/3º CEB e do Ensino Secundário. O Conselho Pedagógico teve conhecimento dos contributos na reunião de janeiro e será informado em fevereiro da análise efetuada e das propostas que podem ou não ser acolhidas; 2. Foram recolhidos os documentos pedagógicos em uso que estão a ser analisados e a ser catalogados, de acordo com as respetivas finalidades. Também está a ser feita a concatenação de algumas informações dispersas por diferentes documentos.

O coordenador referiu que apesar de algumas observações que por vezes se ouvem relativamente ao "excesso de burocracia", o certo é que as propostas apresentadas não foram em número considerável, nem têm impacto significativo no funcionamento do AEL. Esta situação poderá significar



que o AEL tem já melhorado e simplificado, em anos anteriores, o que pode ser melhorado. Releva ainda o facto de o AEL ser mencionado por uma boa exploração das funcionalidades do Inovar Alunos. Os prazos estão a ser cumpridos de acordo com a calendarização definida, sendo que as restantes atividades estão a decorrer no prazo previsto.

No que diz respeito à área prioritária **S10 “Melhorar o Sucesso Educativo e os Percursos Diretos”**, coordenada pelo docente António Anísio, as atividades corretivas previstas no âmbito da execução do referido PAM foram: 1. Reuniões do coordenador PAM com os coordenadores dos Departamentos e representantes do GAD para promover o sucesso educativo; 2. Elaboração de um *flyer* a enviar aos encarregados de educação de modo a obter um maior envolvimento no processo Ensino/Aprendizagem; 3. Encaminhar os alunos com menores resultados para o estudo orientado em CAA/Salas de Estudo; Atividades de Complemento Curricular (ACC); Tutorias; Clubes/Projetos de reforço e consolidação das aprendizagens; Oficina de Leitura/Escrita; Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos; Antecipação e reforço das aprendizagens; Mobilização de medidas de suporte e apoio às aprendizagens.

Foram referidos como constrangimentos o elevado número de atividades/trabalhos/projetos em execução no AEL, que dificultam uma maior agilização/conciliação de tempos comuns para encontros de reflexão. Os prazos estão a ser cumpridos parcialmente, estando a ser parcialmente realizada a atividade 1, encontrando-se em fase de finalização a atividade 2 e a atividade 3 desenvolve-se de forma contínua e permanente.

Relativamente à área prioritária **S11 “Autonomia e Bem-Estar emocional”**, coordenada pela docente Júlia Correia, as atividades corretivas previstas no âmbito da execução do referido PAM foram: 1. Infográficos sobre Saúde Mental e Autonomia; 2. Reuniões com lideranças intermédias para preparação de momentos de planificação, auscultação das propostas; 3. Formação/ dinamização de atividades; 4. Encontros/trocas de experiências de avaliação e de monitorização da realização das atividades; 5. Implementação de encontros/visitas às várias escolas do Agrupamento pela Direção e lideranças intermédias para aumentar a qualidade das relações interpessoais e valorizar o trabalho desenvolvido; 6. Articulação com professores titulares/ diretores de turma e coordenadores do Agrupamento.

As atividades corretivas desenvolvidas na implementação deste PAM foram: 1. Envio de um infográfico sobre Saúde Mental, assim como duas ferramentas para serem consultadas: Aplicação 29KFJN: A app de Saúde Mental e o Kit Básico de Saúde Mental; 2. Após auscultação informal, foi enviada para as Educadoras de Infância/ Professores titulares / Diretores de Turma a proposta de realização da atividade do Bingo da Autonomia.

Os prazos estão a ser cumpridos e as restantes atividades previstas neste PAM estão a decorrer de acordo com o prazo definido.

Após leitura e análise da informação rececionada, esta equipa considera que, de forma global, estão a ser postas em prática as atividades definidas em cada PAM e os prazos estão a ser cumpridos, excetuando o PAM S10 em que estes estão a ser apenas parcialmente cumpridos. Foi referido que a realização de um elevado número de atividades/trabalhos/projetos em execução no AEL dificultam a recolha de informação por parte dos coordenadores dos PAM e um maior envolvimento de alguns docentes das equipas na concretização dos mesmos.

4.2. Resultado da 2.^a monitorização (julho de 2024)

Efetuada a recolha de informação relativa a este segundo momento de monitorização, os coordenadores dos vários Planos de Ação de Melhoria (PAM) do agrupamento, efetuaram o ponto de situação e a avaliação dos respetivos PAM implementados. Os aspetos mais relevantes encontram-se sintetizados no quadro abaixo.



Tabela 15 - Avaliação dos PAM concluídos em julho de 2024

PAM Coordenador	Plano de Ação	Prazos	Metas	Resultados	Crítérios de sucesso do Plano de melhoria
A5- José Leonardo Jorge Rocha	Concluído	Cumpridos	Atingidas	Atingidos	Atingidos
L3- Pedro Balhau	Em execução	Cumpridos	Em execução	Dentro do esperado	Ainda não foram alcançados
S10- António Anísio	Em execução	Não cumpridos	-----	Em execução	Não concluído
S11-Júlia Correia	Em execução	Parcialmente cumpridos	Em execução	Em execução	Ainda não foram alcançados

No que concerne à área prioritária, **A5 - "Monitorização das medidas da Educação Inclusiva"**, coordenada pelo professor José Leonardo e pelo professor Jorge Rocha, foram elencadas as atividades corretivas realizadas no âmbito da execução do PAM: 1. Reunião prévia com EMAEI; 2. Seleção de indicadores/questões a abordar no sistema de monitorização e divulgação à comunidade escolar (folheto informativo); 3. Aplicação de inquéritos à comunidade escolar com questões selecionadas (docentes e EE); 4. Tratamento estatístico dos resultados dos inquéritos Entrevistas Direção/EMAEI; 5. Inclusão dos resultados obtidos do Relatório de Autoavaliação (RA) do AEL e na respetiva análise SWOT; 7. Proposta de áreas de ação para planos de melhoria (PAM). Todas as atividades foram realizadas, à exceção das atividades 6 e 7 que se encontram ainda em implementação, estando dependentes da conclusão do RA do AEL, prevista para setembro de 2024.

O coordenador referiu que o PAM se encontra praticamente concluído, sendo que numa primeira fase foi feita a divulgação dos princípios da educação inclusiva, de acordo com o DL n.º 54/2018, tendo sido distribuído um folheto e afixado em vários locais do AEL, onde se descreve a metodologia de monitorização da implementação do regime jurídico da educação inclusiva. A metodologia aplicada foi adaptada a partir do desenho proposto pela *European Agency for Special Needs and Inclusive Education* num relatório de 2022. Após a aplicação de inquéritos (na plataforma INOVAR aos encarregados de educação e através de formulário *Google Forms*, a docentes) e a realização de entrevistas a representantes de alunos e do pessoal não docente (no âmbito do processo de autoavaliação do AEL), ao diretor e à coordenadora da EMAEI, os resultados foram analisados e tratados estatisticamente, tendo os coordenadores do PAM A5 elaborado um relatório com todos os dados recolhidos. Foi efetuada a monitorização da implementação da Educação Inclusiva no AEL, de acordo com o DL 54/2018. Com base nas evidências foi elaborado um relatório onde se apontam sugestões para a metodologia de monitorização a implementar nos próximos anos letivos. Neste relatório também se destacam os pontos fortes e fracos da implementação da Educação Inclusiva no AEL, propondo áreas de melhoria. O relatório de Monitorização da Educação Inclusiva no AEL 23/24 será apresentado em conjunto com o Relatório de Autoavaliação do AEL, aos vários setores da comunidade escolar.

Foram cumpridos os prazos e cumpridas as metas definidas. Quanto aos resultados esperados, estes foram todos atingidos, estando já em fase de conclusão o relatório de Monitorização da Educação Inclusiva, no AEL, que contém nas suas conclusões a identificação de pontos fortes e fracos e a indicação de aspetos a melhorar. Foram realizadas todas as atividades planeadas. Conclui-se não existirem constrangimentos relevantes a referir.

Após reflexão e análise do trabalho desenvolvido no âmbito deste plano, faz-se um balanço positivo do mesmo, tendo sido cumpridos os prazos e as metas estabelecidas. Os resultados foram atingidos dentro do esperado. Alguns elementos do plano serão concluídos em setembro após a conclusão do relatório de autoavaliação do AEL uma vez que estão dependentes deste.

No âmbito da área prioritária **L3 "Simplex - Desburocratização de procedimentos"**, coordenado pelo professor Pedro Balhau e Conselho Pedagógico, procedeu-se à transcrição das atividades corretivas previstas no âmbito da execução do referido PAM elencando-se as seguintes: 1. Recolha de contributos para a simplificação e melhoria dos procedimentos junto dos docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação; 2. Identificação dos documentos em uso e outros existentes, não usados,



mas ainda acessíveis e que poderão ser utilizados incorretamente; 3. Análise e revisão dos modelos de suporte administrativo à atividade pedagógica e à atividade administrativa, considerando a existência da plataforma Inovar, incluindo a mudança da nova imagem da República Portuguesa; 4. Melhoria dos guiões de apoio aos DT e aos docentes; 5. Atualização do sistema de controlo interno; 6. Elaboração do Manual de Procedimentos dos Serviços Administrativos (objetivo partilhado no SIADAP); 7. Revisão do Regulamento Interno nos procedimentos que sejam necessários; 8. Elaboração de propostas de simplificação para enviar ao ME e partilha com o Conselho de Diretores; 9. Revisão e migração dos conteúdos da intranet do AEL; 10. Atualização do website do AEL nos conteúdos que se verifique necessários.

O coordenador referiu que não há muito a adiantar nesta monitorização, pelo facto de ainda estar dentro do prazo previsto e apenas ser possível o GT refletir depois de estarem concluídas outras tarefas no AEL que são prioritárias. Saliu que o PAM se encontra ainda em execução e que a próxima etapa estava prevista para 1/7/2024. Acrescentou que os Serviços Administrativos elaboraram um documento que tem de ser validado, mas devido ao volume de tarefas administrativas solicitadas à direção e também devido à redução de pessoal nos Serviços Administrativos, não foi possível ainda proceder à revisão do mesmo. As tarefas relacionadas com os CDT apenas podem avançar depois de concluídas as tarefas prioritárias de encerramento do ano 2023/24 e da preparação do ano letivo 2024/25 que registam atraso por falta de indicações do MECI.

Este PAM teve início em 15/11/2023 e prevê a sua conclusão em 31/12/2024, não havendo necessidade de prolongamento, de acordo com informação do respetivo coordenador, tendo os prazos vindo a ser cumpridos, dentro da calendarização definida; as metas estão a ser parcialmente cumpridas e os resultados estão a ser atingidos dentro do esperado. Como constrangimento, foi referido pelo coordenador a sobrecarga de trabalho nesta fase do ano letivo, que compromete o cumprimento das tarefas dentro dos prazos estipulados para o efeito.

No que diz respeito à área prioritária S10 **“Melhorar o Sucesso Educativo e os Percursos Diretos”**, coordenada pelo docente António Anísio, procedeu-se à transcrição das atividades corretivas previstas constantes no referido PAM tendo a atividade - 1. Reuniões do coordenador PAM com os coordenadores dos Departamentos e representantes do GAD para promover o sucesso educativo - sido parcialmente realizada; a atividade 2. Elaboração de um *flyer* a enviar aos encarregados de educação de modo a obter um maior envolvimento no processo Ensino/Aprendizagem, foi concluída, no entanto prevê-se que seja apenas distribuído no início do próximo ano letivo, a todos os pais/ Encarregados de Educação, de modo a que o efeito/mudanças de suas posturas seja visível nos seus educandos.

Relativamente à atividade 3. Encaminhar os alunos com menores resultados para o estudo orientado em CAA/Salas de Estudo; Atividades de Complemento Curricular (ACC); Tutorias; Clubes/Projetos de reforço e consolidação das aprendizagens; Oficina de Leitura/Escreva; Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos; Antecipação e reforço das aprendizagens; Mobilização de medidas de suporte e apoio às aprendizagens - o coordenador referiu que foi feito o levantamento/encaminhamento dos discentes, por parte dos intervenientes, em tempo útil, e encaminhado para as respostas consideradas adequadas.

Foram novamente referidos como constrangimentos pelo coordenador o elevado número de atividades/trabalhos/projetos em execução no AEL, que dificultam uma maior agilização/conciliação de tempos comuns para encontros de reflexão. Este PAM teve início em 2022/23 e foi prolongado para 2023/24, no entanto não são visíveis evidências da sua implementação de modo a alcançar os resultados previstos.

A equipa considera que o mesmo deverá ter continuidade no próximo ano letivo, dada a pertinência da temática, mas com indicação de um novo coordenador. Este PAM deverá ser implementado em estreita colaboração com o PAM S11, nomeadamente na atividade “Bingo da Autonomia e Bem Estar Emocional”.

Relativamente à área prioritária S11 **“Autonomia e Bem-Estar emocional”**, coordenada pela docente Júlia Correia, transcrevem-se as atividades corretivas previstas no âmbito da execução do referido PAM: 1. Infográficos sobre Saúde Mental e Autonomia; 2. Reuniões com lideranças intermédias para preparação de momentos de planificação, auscultação das propostas; 3. Formação/ dinamização de atividades; 4. Encontros/trocas de experiências de avaliação e de monitorização da realização das atividades; 5. Implementação de encontros/visitas às várias escolas do Agrupamento pela Direção e



lideranças intermédias para aumentar a qualidade das relações interpessoais e valorizar o trabalho desenvolvido; 6. Articulação com professores titulares/ diretores de turma e coordenadores do Agrupamento.

As atividades corretivas desenvolvidas e, como complemento às definidas, foram ainda realizadas:

1. Elaboração de um formulário no *Google Forms* para monitorização da atividade do Bingo da Autonomia e Bem-Estar Emocional; 2. Articulação com professores titulares/ diretores de turma.

Foi referido pela coordenadora que a atividade “Bingo da Autonomia e Bem-Estar Emocional” não foi devidamente aproveitada no Agrupamento. No formulário de monitorização é precisamente referido que deve ser dada continuidade a esta atividade, no próximo ano letivo. É um ponto que deverá ser melhorado pois o *feedback* foi muito positivo. Não foi realizada uma atividade de formação por uma questão de agenda. A coordenadora referiu também que é muito importante que este plano continue a ser implementado no próximo ano letivo, uma vez que o bem-estar emocional e a autonomia são pontos fundamentais numa escola.

Fazendo a análise do ponto de situação relativamente a todas as áreas prioritárias implementadas no presente ano letivo, a equipa verificou que houve alguma dificuldade na implementação das atividades corretivas constantes de alguns PAM em execução, por parte de algumas equipas operacionais/ intervenientes definidos. Foi também evidente a falta de tempo para a concretização de algumas atividades devido a sobrecarga de trabalho e excesso de atividades do agrupamento, conforme referido por alguns coordenadores. Regista-se também alguma dificuldade dos coordenadores em recolher, atempadamente, os dados/informação para o preenchimento dos documentos de monitorização enviados por esta equipa, dificultando a elaboração do relatório de Monitorização. Parece-nos haver, de forma global, alguma desmotivação no envolvimento e concretização das atividades corretivas e na mobilização dos intervenientes para participar nas mesmas e, também, uma sobrecarga de tarefas por parte dos serviços centrais para com a direção e os docentes. Os resultados esperados encontram-se aquém das expectativas. Ainda se encontram em implementação o PAM L3 e o PAM S10. O PAM S11 vai ser prolongado para o próximo ano letivo conforme justificação anteriormente referida pela respetiva coordenadora.

4.3. Proposta de áreas para Plano de Ação de Melhoria (PAM)

Na tabela seguinte apresentam-se propostas de áreas suscetíveis de implementação de planos de ação de melhoria. Duas das áreas de ação foram já iniciadas anteriormente, S10 e S11 com PAM e propõem-se os seus prolongamentos para o próximo ano letivo, havendo necessidade de reformulação das atividades corretivas e alteração do coordenador.

A proposta de plano de melhoria para o reforço da hierarquia em sala de aula, intitulado “Saber ser e saber estar na sala de aula” tem como fundamentação os dados estatísticos da indisciplina elaborados pela comissão de avaliação, que se apresentam elevados. Também foi baseada na perceção de muitos docentes face às atitudes dos alunos em contexto escolar e no tratamento face à forma como se dirigem aos docentes, Assistentes Técnicos e Operacionais. O objetivo destes PAM é melhorar os climas de aprendizagens efetivas, tornando-os acolhedores; criar um clima facilitador de aprendizagens e inclusão, promovendo o respeito e contribuindo desta forma para a diminuição da indisciplina.”







A proposta de plano de melhoria intitulado “Valorizando a Cultura Organizacional: Projeto de Formação para Não Docentes” baseia-se na informação recolhida no âmbito das entrevistas dirigidas ao PND e tem como objetivo capacitar os não docentes em áreas em que os mesmos sentem dificuldades, como por exemplo: no acompanhamento de alunos com necessidades específicas, na gestão da indisciplina fora da sala de aula, entre outras.

As áreas propostas no domínio da Autoavaliação e autorregulação (A) surgem por sugestão da Direção, tendo por base os dados recolhidos no âmbito das entrevistas a discentes e da monitorização da Educação Inclusiva no AEL (ver apêndice). Pretende-se alargar a perceção do conceito de Inclusão a discentes de famílias migrantes ou de meios socialmente desfavorecidos, assumindo o compromisso para eliminar a discriminação e os estereótipos e para assegurar os direitos de todos os alunos. A segunda área de ação pretende assegurar um maior envolvimento das famílias, permitindo que as suas “vozes” sejam respeitadas e consideradas, fomentando uma prática comunicacional positiva entre



docentes e encarregados de educação e garantindo um ambiente acolhedor, em que todas as famílias se sintam bem-vindas.

Tabela 16 – Áreas de ação propostas para PAM nos próximos anos letivos

PAM (domínio)	Área de ação	Implementação
S10 Serviço Educativo	Melhorar o Sucesso Educativo e os Percursos Diretos	 Fase de Execução/ Reformulação
S11 Serviço Educativo	Autonomia e Bem-Estar Emocional	 Fase de Execução
R3 Resultados Sociais	Saber ser e saber estar na sala de aula	 Fase de Planeamento
L9 Organização Escolar	Valorizando a Cultura Organizacional: Projeto de Formação para Não Docentes	 Fase de Planeamento
A6 Autoavaliação	As várias dimensões da inclusão, do acolhimento e integração de migrantes	 Fase de Planeamento
A7 Autoavaliação	Escola de Pais: trazer as famílias à escola.	 Fase de Planeamento

4.4. Plano de Internacionalização (Avaliação Intermédia)

Depois da recolha de informação junto da coordenadora, esta equipa procedeu à elaboração deste relatório que sintetiza os projetos que têm vindo a ser realizados e os constrangimentos sentidos na sua realização, decorridos entre outubro de 2020 e julho de 2024.

Tabela 14 - Avaliação intermédia do Plano de Internacionalização do AEL

Coordenadora	Plano de Ação	Prazos	Resultados
eTwinning Cristina Silva	Em execução	Cumpridos dentro do esperado	Atingidos dentro do esperado
Erasmus+ Cristina Silva	Em execução	Cumpridos dentro do esperado	Atingidos dentro do esperado

Relativamente ao plano de internacionalização, no âmbito do **Programa eTwinning**, no **ano letivo 2020/21**, organizou-se a oficina de formação “A metodologia de projeto na promoção das aprendizagens essenciais de ciências naturais e exatas”.

No **ano letivo 2021/2022**, no AEL desenvolveram-se 3 projetos: “*Be Smart, Break Free!*”, “*My biggest River*” e “*To a Healthy lifestyle step by step*”, este último a par com o Programa Erasmus+. Constituiu-se a Academia Júnior eTwinning (AJE) do AEL. Os 3 projetos alcançaram o Selo Europeu de Qualidade.

No **ano letivo 2022/2023** desenvolveram-se 4 projetos: “*My family teaches me and I teach my family*”, “*Sharing is Caring*”, “*HOPES*” e “*Miedos, fobias y otros demonios*”. Uma docente participou num curso de formação em Vilnius/Lituânia, sobre “Educação e cuidados inclusivos na primeira infância”. Obteve-se a renovação do Selo Escola eTwinning. A AJE continuou a permitir uma participação ativa de



novos alunos eTwinners. Os 4 projetos obtiveram o Selo Nacional de Qualidade eTwinning e 3 destes evoluíram para Selo de Qualidade Europeu.

No **ano letivo 2023/2024** dinamizaram-se 2 projetos: “H.A.P.P.Y. – *Health, Awareness, People, Perseverance, Yeah!*” e “*Wishing a Rainbow for the World*”, realizou-se 1 visita de estudo a Salamanca e Ciudad Rodrigo. Uma docente participou num curso de formação em Turim/Itália sobre “Inovação escolar e inclusão em áreas desfavorecidas/ rurais”. Apresentou-se a experiência do AEL na rubrica “10 minutos com o mentor”, na reunião mensal de Mentores eTwinning e de Diretores de Escolas, em 21/03/2024, com a apresentação intitulada “O eTwinning no Agrupamento de Escolas da Lousã – Construir aprendizagens entrecruzando projetos”.

Foi registado como constrangimento no projeto “H.A.P.P.Y” o facto da participação de uma escola dos Países Baixos só ter durado até janeiro de 2024. Sobre a Visita de Estudo a Salamanca – *HAPPY Moments*, foi salientado o facto de só ter sido possível concretizar esta atividade graças às iniciativas de angariação de verbas por parte dos EE. No curso de formação, em Turim, foi apontada a seleção tardia por parte da organização eTwinning que fez com que não houvesse um planeamento/gestão de substituição da docente, tão profícuo quanto o desejado. No projeto “*Wishing a Rainbow for the World*”, o facto de terem estado demasiadas turmas portuguesas envolvidas fez com que a coordenação do projeto fosse um trabalho moroso e que ocupou muito tempo letivo/não letivo. Por último, na candidatura a selos nacionais de qualidade eTwinning, os prazos muito curtos após o fim das atividades letivas e coincidentes com as atividades de conclusão do ano letivo dificultaram o desenrolar dos trabalhos.

No âmbito do **Programa Erasmus+** o AEL obteve a Acreditação para o Ensino Escolar no ano de 2021 (Código da Acreditação:2020-1-PT01-KA120-SCH-094852), sendo que a Acreditação no âmbito do Ensino Profissional foi alcançada em 2023 (Código da Acreditação:2021-1-PT01-KA120-VET-000046450). Desde então o AEL tem submetido pedidos de financiamento nestes 2 âmbitos para a concretização dos objetivos dos respetivos Planos de Ação Erasmus+ alinhados com o Plano de Internacionalização do agrupamento, aprovado em outubro de 2020.

No **ano letivo 2021/2022** o AEL contou com a realização de 3 atividades, no âmbito da parceria com o projeto eTwinning “*To a Healthy lifestyle step by step*” – KA229 – *School Exchange Partnerships*: 2 mobilidades internacionais, a Socuéllamos (Espanha) e Dzierzoniow (Polónia) e um acolhimento aos alunos das 2 comunidades; 1 curso de formação estruturado “*The Teacher as a Change Agent*”, em Oslo, em junho de 2022, - Projeto *School Education* [2021-1-PT01-KA121-SCH-000011734].

No **ano letivo 2022/2023** realizaram-se várias atividades: disseminação do curso “*The Teacher as a Change Agent*”, iniciativa que decorreu nas Jornadas Pedagógicas do AEL, em setembro de 2022, englobando 8 workshops dirigidos a todos os docentes e psicólogos do AEL. Job-shadowing, em Vilnius, em outubro de 2022, - Projeto *School Education* [2021-1-PT01-KA121-SCH-000011734] com a participação de 4 docentes. *Webinar* de disseminação do *Job-shadowing*, em Vilnius, em janeiro de 2023.

No **ano letivo 2023/2024** desenvolveram-se 4 mobilidades: 1 curso de formação estruturado “*Soft Skills and Emotional Intelligence for Teachers and Education Staff*”, em Bolonha - Projeto *School Education* [2023-1-PT01-KA121-SCH-0000119413], em dezembro de 2023. Disseminação desse mesmo curso, através de uma ACD, acreditada pelo Centro de Formação Nova Ágora. 2 atividades de Job-shadowing: uma em Helsínquia, em abril de 2024, - Projeto *School Education* [2023-1-PT01-KA121-SCH-0000119413] e outra em Cork/Irlanda, em maio de 2024, – projeto VET [2023-1-PT01-KA121-VET-000119402] e 1 formação em contexto de trabalho em Cork - projeto VET [2023-1-PT01-KA121-VET-000119402].

Foi referido como constrangimentos para a Mobilidade a Bolonha, o facto de um participante não docente ter desistido por motivos profissionais, não havendo mais candidatos deste setor; na Mobilidade a Helsínquia (Finlândia) e na Mobilidade a Cork foi referido o facto de as verbas requisitadas ao IGEFE terem chegado à escola tardiamente, ficando várias marcações de estadia/alojamento para efetuar com muito pouco tempo de antecedência. Na Formação em Contexto de Trabalho em Cork (República da Irlanda) para alunos do Ensino Profissional, foi referido que a desistência de 1 aluna na participação no estágio, por motivos de saúde, quando todas as marcações já estavam efetuadas, criou algum constrangimento, tendo sido substituída por 1 aluno da lista de suplentes. Outro constrangimento com que a Equipa se deparou foi o aumento dos preços de viagens de avião que impõe uma gestão cada vez mais antecipada e muito cuidada dos orçamentos aprovados.



No que respeita ao Programa Erasmus+ no Ensino Escolar, há ainda a destacar, como ponto positivo, que em outubro de 2023 foi efetuada a avaliação intermédia do Plano Erasmus+ do AEL naquele âmbito junto da Agência Nacional, verificando-se não haver necessidade de o alterar, tendo em conta que o único objetivo ainda menos conseguido é o que respeita a mobilidades com alunos. Por conseguinte, nos pedidos de financiamento submetidos em fevereiro de 2024 e já aprovados, estão consideradas mobilidades a realizar no próximo ano letivo. Quer neste âmbito, quer no do Ensino Escolar a Equipa Erasmus+/eTwinning envidará esforços para que as mobilidades possam abranger, sempre que possível, elementos do pessoal não docente.

Há ainda a referir outras iniciativas não abrangidas pelos programas eTwinning ou Erasmus+, nomeadamente a realização de uma visita a Londres, que teve lugar no ano 2022, com financiamento do POCH. Ao que acresce ainda a participação de 4 docentes no *Technology Lab Primary Teacher Workshop* promovido pela *European Space Agency (ESA)*, na Bélgica, financiados por esta entidade e os quais decorreram no ano letivo 2023/24, mediante candidatura das participantes à participação nestes cursos. A disseminação desse curso foi feita através de uma ACD, acreditada pelo Centro de Formação Nova Ágora.

Tabela 15 - Atividades realizadas para a concretização dos objetivos definidos no plano de internacionalização

Objetivos do Plano de Internacionalização	Atividade realizada
1. Valorização do papel das lideranças intermédias: construir uma intervenção cada vez mais autónoma, agregadora, eficaz, orientadora, dialogante, representativa, com vista à tomada de decisões alinhadas com a missão do AEL	Cursos de formação, em Oslo e em Bolonha. Job-Shadowing em Vilnius, Helsínquia e Cork Formação em contexto de trabalho dos alunos de Cursos Profissionais em Cork.
2. Formação do pessoal não docente: adquirir competências TIC; rentabilizar tarefas; melhorar relacionamentos na comunidade educativa;	Curso de formação em Bolonha.
3. Reconhecimento de novas abordagens pedagógicas: potenciar a intervenção do aluno como agente de mudança de práticas, construindo uma cultura sistemática de trabalho colaborativo, tornando as aprendizagens mais significativas.	Projetos eTwinning: <i>To a Healthy lifestyle step by step; My family teaches me and I teach my family; Sharing is Caring; HOPES e Miedos, fobias y otros demonios. Technology Lab Primary Teacher Workshop. Job-Shadowing em Vilnius, Helsínquia e Cork.</i>
4. Construção de climas acolhedores de aprendizagens efetivas: fomentar a criação de um clima facilitador das aprendizagens e da inclusão, desenvolvendo a motivação dos alunos e contribuindo para o seu bem-estar emocional.	As 2 mobilidades internacionais, a Socuéllamos (Ciudad Real – Espanha) e Dzierzoniow (Polónia) e um acolhimento aos alunos das 2 comunidades estrangeiras. Projetos eTwinning: <i>To a Healthy lifestyle step by step; My family teaches me and I teach my family; Sharing is Caring; HOPES; Miedos, fobias y otros demonios; HAPPY; Wishing a Rainbow for the World. Job-Shadowing em Vilnius, Helsínquia e Cork</i> Curso de formação em Oslo Formação em contexto de trabalho dos alunos dos Cursos Profissionais em Cork.
5. Fomento da metodologia de projeto: utilizar sistemicamente o trabalho-projeto multidisciplinar, como base do processo de ensino-aprendizagem, partindo da sua definição, desenvolvimento, avaliação e o impacto nas aprendizagens.	Cursos de formação, em Oslo Oficina de formação no eTwinning. Job-Shadowing em Vilnius, Helsínquia e Cork. Formação em contexto de trabalho dos alunos dos Cursos Profissionais em Cork.
6. Desenvolvimento das competências comunicativas: promover oportunidades para a comunicação em contextos reais nas línguas materna e estrangeiras.	Todas as atividades, quer do ponto de vista das línguas estrangeiras, quer do ponto de vista das ações de disseminação realizadas.

**7. Envolvimento dos Encarregados de Educação: integrar as famílias nas iniciativas, tirando partido da sua diversidade cultural e étnica.**

Projetos eTwinning: *To a Healthy lifestyle step by step, HAPPY*;
Formação em contexto de trabalho dos alunos dos Cursos Profissionais em Cork.
Visita de estudo a Salamanca

Fazendo a análise dos dados recolhidos, no âmbito dos resultados, esta equipa considera que já é possível inferir sobre algum impacto da sua implementação nomeadamente no enriquecimento do plano de formação do AEL e do Plano Anual de Atividades, dando-lhes uma dimensão europeia; aperfeiçoamento e atualização das competências pessoais, académicas e profissionais da comunidade educativa, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida; Desenvolvimento de estratégias de divulgação e disseminação de boas práticas, da partilha de experiências pedagógicas, mediante o acesso a recursos educativos adequados às necessidades do Agrupamento.

Parece-nos importante referir que a equipa do Plano de Internacionalização deve apostar em atividades mais direcionadas para os alunos e para o pessoal não docente. Considera, também, que será pertinente motivar mais a comunidade educativa para a inscrição nas atividades aquando da sua divulgação e para a participação nas mesmas.

É com agrado que a equipa constata o caráter inclusivo deste projeto, pois alunos com necessidades especiais e um docente com mobilidade reduzida têm integrado / participado e realizado algumas das atividades, o que confere ao agrupamento um cariz mais inclusivo. Foi feita a candidatura para mobilidades em 2024/25 que, entretanto, foi aprovada



Análise SWOT e Considerações Finais

Tal como em anos anteriores, não é analisado neste documento o cumprimento do Plano Anual de Atividades (PAA) 2023/24 do AEL, pois essa análise é efetuada no Relatório Anual de Atividades 2023/24.

No ano letivo 23/24 destaca-se o facto de, apesar de nalgumas disciplinas e níveis de escolaridade não se verificar o cumprimento das metas estabelecidas no Projeto Educativo, na globalidade os resultados de sucesso e qualidade do sucesso situam-se acima de 90%. Existem vários fatores explicativos para os resultados menos positivos, como, por exemplo: a falta de estudo, a falta de autonomia, empenho e responsabilidade, o défice de acompanhamento de algumas famílias, famílias destruturadas, a instabilidade emocional e, talvez, o impacto das dificuldades financeiras. O aumento de alunos migrantes e alunos PLNM também está a refletir-se nos resultados de desempenho do AEL. O absentismo e alteração de docentes (105 horários pedidos no SIGRHE) também dificultam o trabalho e o sucesso dos alunos.

Salienta-se, positivamente, a evolução dos resultados na disciplina de Matemática, ainda que esta não seja a que mais tem beneficiado de horas de apoios, mas claramente o corpo docente tem adotado estratégias que estão a ajudar os alunos. Inversamente, os resultados na disciplina de Português são preocupantes, pois decorrem da falta de hábitos de leitura, escrita, oralidade e compreensão, o que afetará de forma transversal todas as aprendizagens. No 1.º CEB é elevado o número de alunos referenciados com medidas de apoio à aprendizagem e, apesar dos apoios disponibilizados, não se verifica uma evolução significativa dos resultados, visível nos indicadores de alguns anos de escolaridade intermédios, nos resultados das provas de aferição, nos percursos diretos, no sucesso de alunos com ASE e alunos com medidas de apoio.

No secundário, havendo oscilação nos resultados académicos, evidencia-se que globalmente esses resultados são positivos e, também, que houve um aumento de alunos em anos seguidos. No ensino profissional, a taxa de conclusão e o índice de empregabilidade são elevados, assim como o índice de satisfação dos alunos, dos formadores e das empresas que acolhem a formação em contexto de trabalho. Melhorou o número de atividades e, também, o grau de satisfação no âmbito da orientação vocacional. Destaca-se também a taxa de acesso ao ensino superior que permanece num índice bastante elevado há vários anos.

No ano letivo 23/24 foi realizado um estudo de monitorização da educação inclusiva, tornado público num documento autónomo, feito com base em standards europeus da Inclusão. Os resultados deste estudo revelam um desempenho do AEL muito bom e um elevado reconhecimento do trabalho realizado na comunidade.

Também foi efetuada uma avaliação intermédia do Plano de Internacionalização do AEL que demonstrou o impacto que este tem vindo a assumir, quer pela diversidade de atividades de formação e intercâmbio internacional, envolvendo alunos e docentes no âmbito dos projetos Erasmus+ e *eTwinning*, mas também pelas sessões de *follow up*, que promovem a disseminação dos conhecimentos adquiridos a toda a comunidade escolar.

Os resultados de projetos transversais e que são agregadores (PNA, PES, PADDE, AFC, EECD, Ubuntu, Eco-escolas, Ciência Viva, Desporto Escolar, etc.) são muito positivos o que revela uma consolidação dos mesmos e uma articulação das atividades, apesar de continuar a existir um grande número de atividades “avulsas”. A taxa de execução do PAA foi de 98,6%, num total de 310 atividades aprovadas.

Salienta-se os resultados do Plano de Mentoria tendo aumentado o número de alunos envolvidos e o grau de satisfação destes. O bem-estar esteve também em destaque com várias iniciativas dos SPO, do clube Ubuntu e do PES.

Foi feita uma auscultação do grau de satisfação dos alunos, pais, docentes, não docentes e parceiros, cujos resultados foram analisados e contextualizados com entrevistas a representantes destes grupos e apresentados neste documento. De uma forma geral, os resultados são muito positivos, pese embora existam aspetos a melhorar e que serão objeto de atenção no próximo ano escolar.

Na análise SWOT, vários aspetos se repetem dos anos anteriores, pois existe falta de recursos (humanos, financeiros, materiais e infraestruturas) e também, por parte de algumas pessoas, uma



resistência à mudança, que dificulta que alguns problemas bem identificados sejam mitigados ou atenuados. Mas os aspetos positivos e as oportunidades têm superado as dificuldades e os resultados do AEL, de acordo com a avaliação interna e com os indicadores da DGEEC, que mostram uma evolução positiva e consistente nos últimos anos.

Tabela 16 - Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Resultados escolares globais; - Prática de inclusão e parcerias, reforçado pelo estudo realizado; - Plano Nacional das Artes dinâmico e agregador; - Programa ERASMUS/Etwinning e Plano de Internacionalização; - Execução do PADDE; - Projeto Educação para a Saúde; - Jornal Escolar; - Programa Social e Desenvolvimento (psicólogos); - Apoio da CML a várias atividades e projetos; - Reforço de pessoal pela CML para alunos com NE; - Resposta a manutenção das escolas/JI pela CML e JF; - Investimento da CML na renovação das TIC nas salas de aula; - Diversidade de projetos/ atividades; - Plano de formação para docentes, não docente e alunos; - Parcerias diversificadas; - Transferência de competências nos Municípios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados na disciplina de Português; - Alguns resultados nas provas de aferição, provas de final de ciclo e exames nacionais; - Burocracia e tarefas pedidas pelos Serviços Centrais da Tutela às escolas; - Baixo envolvimento de alguns pais e EE na vida escolar e do AEL; - Rede escolar aprovada com turmas no limite de alunos, dificultando o acolhimento ao longo do ano; - Crédito horário insuficiente para assegurar apoio a todos os alunos; - Número significativo de ausências justificadas dos trabalhadores; - Falta de qualidade de algumas instalações escolares; - Baixa participação de alunos e EE na autoavaliação e no projeto educativo; - Falta de qualidade da ligação à <i>internet</i>; - Os docentes devem envolver mais os alunos nos processos de avaliação das aprendizagens; - Relações entre alunos e riscos associados ao uso de redes sociais (problemas comportamentais). - Dificuldades de alguns docentes e não docentes na prevenção e gestão de situações de indisciplina.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Requalificação da ESL; - Requalificação da EBn2; - Renovação do corpo docente; - Implementação do plano de formação para alunos e trabalhadores SBV/1^{os} socorros; - Plano de Ação de Melhoria; - Continuação do investimento da CML na renovação das TIC nas salas de aula; - Continuação do investimento da CML em projetos pedagógicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de substituição de docentes em alguns grupos de recrutamento; - A Administração Educativa não respeitar o projeto educativo, a autonomia e as decisões da escola; - Dificuldade crescente na substituição de docentes ausentes e aposentados; - Motivação dos docentes e dos não docentes decorrentes da falta de reconhecimento e investimento nas carreiras; - O MECI não informar atempadamente as



	<p>escolas do orçamento de Estado;</p> <ul style="list-style-type: none">- Aumento dos custos com transportes para as atividades;- Necessidade do reforço de AO nas Unidades e apoios a alunos com necessidades específicas;- Problemas no funcionamento da <i>internet</i> nas escolas;- Falta de Kit Escola Digital para entregar a todos os alunos;- Resposta muito demorada ou inexistente nas avarias dos Kit Escola Digital.
--	--

Os planos de ação de melhoria, as parcerias que são estabelecidas pelo AEL e o trabalho sério, competente e responsável de muitos trabalhadores docentes e não docentes, bem como as lideranças dos AEL, têm ajudado a concretizar e a alcançar os propósitos do Projeto Educativo.

“Liderança é a capacidade de traduzir visão em realidade.” (Warren Bennis)

Lousã, 09 de outubro de 2024

A Equipa do Observatório de Agrupamento



APÊNDICES

1. Metas para o Ano Letivo 2023/24
2. Nota informativa 2023/24 do Observatório – 2.º semestre
3. Relatório de Monitorização da Educação Inclusiva
4. Transcrições das Entrevistas a Representantes de Alunos (EB1 e EB2) e do Pessoal não Docente
5. Tabela com definição de indicadores de qualidade do AEL e metas